

# “Não há razão para a fome de milhões” ‘Queremos soberania, democracia, emprego’, diz Lula em São Paulo

Ricardo Stuckert

## Comício no Anhangabaú abriu campanha oficial a presidente no Estado

O ex-presidente Lula (PT) afirmou, no Vale do Anhangabaú (SP), no sábado (20), que “não tem nenhuma explicação 33 milhões de brasileiros estarem passando fome todos os dias”, enquanto o Brasil “é o terceiro maior produtor de alimentos do mun-

do”. Para ele, falta “vergonha na cara de quem governa”. “Em dezembro, o Guedes vai tomar” o Auxílio Emergencial, lembrou o ex-presidente em ato no Vale do Anhangabaú, em São Paulo, no sábado (20), durante o lançamento da campanha dele com Haddad no Estado. **Página 3**



Márcio França, Lúcia França, Lula, Haddad e Geraldo Alckmin com a bandeira nacional, no Anhangabaú, SP



Nas bancas toda quarta e sexta-feira

## Manipulação golpista impediu festa no Rio do bicentenário da Independência

Tentativa de uso oportunista das Forças Armadas levou à suspensão do desfile oficial. Interesses mesquinhos e eleitores foram colocados acima dos interesses maiores do país. O povo brasileiro foi profundamente desrespeitado pelo Planalto. **Página 3**

## Estuprador de menores quer puxar a bancada da família entre os bolsonaristas

Partido de Bolsonaro mantém a candidatura do vereador cassado Gabriel Monteiro para um mandato à Câmara dos Deputados. O ex-vereador abusava sexualmente de menores de idade. **Página 4**



Ricardo Stuckert



## Ouviu “tchutchuca do Centrão”, quando agrediu o youtuber

Chamado de “tchutchuca do Centrão” logo cedo, ele partiu para cima do youtuber. À tarde, teve outro chilique: “ninguém bota a mão em mim”, gritou com sua assessoria, durante uma entrevista. À noite, outra notícia ruim, que explicaria o desequilíbrio acentuado: Lula apareceu com 15 pontos a frente dele no Datafolha. **Página 3**

Valor ultrapassa o salário mínimo pelo terceiro mês seguido. Em um ano, a cesta com 39 produtos aumentou 18,98%, com destaque para a cebola (85,58%), a batata (80,63%) e o leite longa vida (71,90%). Em julho, a cesta básica do paulistano teve alta de 1,24%, segundo levantamento mensal do Procon-SP, em parceria com o Dieese. **Página 2**

## Ciro diz que irá reindustrializar o país e pôr no topo a Educação

O candidato à Presidência Ciro Gomes (PDT) disse que pretende implantar o modelo de educação pública do Ceará em todo o Brasil e torná-la uma das “dez melhores do mundo no prazo de 15 anos”. **Pág. 3**

## “Bolsonaro não conhece a fome do povo”, afirma Simone Tebet

A candidata à Presidência Simone Tebet afirmou que Bolsonaro despreza o problema e “não conhece a realidade da fome que o povo enfrenta diariamente”. Bolsonaro zerou a importação de alimentos de academia, como whey protein. **P. 3**

## China supera EUA na produção de pesquisa científica

Pág. 6

# Inflação do “mito” eleva cesta básica do paulistano a R\$ 1.266



Em julho a alta foi de 1,24%, segundo pesquisa Procon/SP e Dieese



## Gás de cozinha sobe mais de 20% em 12 meses: o dobro da inflação

Botijão de gás acumula aumento de 21,35% e o gás encanado atingiu alta de 26,29%, comprimindo o orçamento das famílias de mais baixa renda. No período, a inflação oficial (IPCA) foi de 10,07% até julho

Em um ano, os preços do botijão de gás e do gás encanado acumularam altas acima dos 20%, o dobro da inflação geral registrada no período pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

De acordo com o IBGE, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), que mede a inflação oficial do país, fechou em julho com alta de 10,07% no acumulado em 12 meses. No mesmo intervalo de tempo, o gás encanado acumula alta de 26,29% e o de botijão subiu 21,36%.

No caso do botijão de gás de cozinha, o Gás Liquefeito de Petróleo (GLP), o preço médio nacional do produto ficou em R\$ 110, conforme pesquisa mensal da ANP (Agência Nacional de Petróleo). Mas em algumas regiões do país o botijão chega a custar até R\$ 160.

Sem dinheiro, com a renda apertada, muitas famílias estão recorrendo ao cartão de crédito e parcelando a compra do botijão de gás, ou ainda, e mais grave pelos riscos de queimaduras sérias, usando fogão a lenha.

### VENDAS CAEM

Com o preço nas alturas, as vendas de gás de botijão já caíram 4% de janeiro a julho,

segundo dados do Sindicato Nacional das Empresas Distribuidoras de Gás Liquefeito de Petróleo (Sindicigás).

Por sua vez, o gás encanado, em São Paulo, por exemplo, o consumidor está pagando R\$ 81,23 por 10m<sup>3</sup> mês, segundo tabela informada pela Companhia de Gás de São Paulo (Comgás), que mostra a variação decorrente do aumento do preço da molécula de gás que é fornecida pela Petrobrás, repassada aos consumidores a partir de 10/12/21.

No caso do comercial, o gasto chega a R\$ 832,11 por 100 m<sup>3</sup> por mês, ou R\$ 7.007,20 por 1.000 m<sup>3</sup> por mês.

As altas nos preços destes combustíveis refletem a política do governo Bolsonaro de manter os preços dos produtos da Petrobrás fixados aos preços internacionais do petróleo e seus derivados, a cotação do dólar e aos custos do importador: conhecida por Preço de Paridade de Importação (PPI).

Além do gás encanado e do botijão, o óleo diesel (61,98%) e Gás veicular (27,16%) também registraram altas bem superiores que o indicador geral.

O limite do ICMS entre 17% a 18%, criado e aprova-

do pelo governo Bolsonaro às vésperas das eleições, não teve impacto significativo no preço do gás. Na semana encerrada em 5 de janeiro de 2019 o preço médio do botijão era de R\$ 69,34, segundo a ANP. Ou seja, de lá para cá, o gás de cozinha acumula alta de 58,63%.

“A alíquota do GLP (gás liquefeito de petróleo) no Rio já estava em 12%, portanto, não afetou tanto o produto. Na média, o impacto da redução do ICMS no GLP foi de queda de R\$ 2,50 a R\$ 2,60 por botijão”, afirmou Sérgio Bandeira de Mello, presidente do Sindicigás.

O teto do ICMS na prática propõe a perda de arrecadação dos recursos do ICMS, que seriam destinados à prestação de serviços públicos estaduais e municipais, em troca de uma redução artificial nos preços dos combustíveis, cujos aumentos e reduções se dão na esteira da volatilidade dos preços internacionais das commodities.

Além do gás para cozinhar os alimentos, as famílias continuam sentindo no bolso a alta nos preços dos alimentos, que aceleraram em julho, particularmente as de mais baixa renda, que pouco são afetadas pela redução nos preços dos combustíveis nas bombas.

## Estados pedem a derrubada do veto que tira R\$ 18 bilhões da Saúde e Educação

As áreas de saúde e educação perderão só entre agosto e dezembro R\$ 18 bilhões decorrente da redução do Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) sobre energia, combustíveis, comunicações e transportes, alertou o presidente do Comitê Nacional de Secretários de Fazenda dos Estados e do Distrito Federal (Comsefaz), Décio Padilha.

Na quinta-feira (18), os presidentes do Comsefaz, do Conselho Nacional de Saúde (CNS), do Conselho Nacional de Secretários de Saúde (Conass) e do Conselho Nacional de Secretarias municipais de Saúde (Conasems) se reuniram com o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), para pedir a derrubada do veto de Bolsonaro ao artigo 14 do PLP 18/2022, da atual Lei Complementar

194/2022 do teto do ICMS. O artigo garantia a manutenção dos níveis de recursos da saúde e educação, bem como os recursos do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica (Fundeb), mesmo com o corte do ICMS.

O limite do ICMS entre 17% a 18% foi aprovado pelo governo Bolsonaro às vésperas das eleições, para forçar uma redução artificial nos preços dos combustíveis. Os preços da gasolina e do diesel, atrelados ao dólar e ao barril de petróleo, dispararam no Brasil, com aval de Bolsonaro que não mudou a política de preços da Petrobrás e culpou os governadores, assim como fez durante a pandemia.

Ignorando negociações do Congresso para aprovação do projeto, Bolsonaro vetou o artigo que compensava os es-

tados por eventuais perdas na arrecadação.

Sem a derrubada deste veto, as entidades argumentam que não será mantido o crescimento real de investimentos estaduais com saúde e educação, que se viu na primeira metade deste ano: crescimento real de 12,4% sobre o primeiro semestre de 2021.

O cálculo das perdas para os serviços para a população que mais precisa se refere à determinação constitucional, em que Estados e Municípios destinam 25% das suas receitas tributárias à Educação. Já no caso da Saúde, os estados aplicam, no mínimo, 12% e os municípios 15% das suas receitas tributárias.

Leia matéria completa no site: <https://horadopovo.com.br/estados-defendem-derrubada-do-veto-de-bolsonaro-que-tira-recursos-da-saude-e-educacao/>

Valor em julho ultrapassa o salário mínimo pelo terceiro mês seguido. Em um ano, a cesta com 39 produtos aumentou 18,98%, com destaque para a cebola (85,58%), a batata (80,63%) e o leite longa vida (71,90%)

No mês de julho o valor da cesta básica do paulistano teve alta de 1,24%, segundo levantamento mensal feito pelo Núcleo de Inteligência e Pesquisas do Procon-SP, em parceria com o Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos (Dieese). Na comparação anual, a pesquisa aponta alta de 18,98%.

O preço médio que em 30 junho de 2022 era de R\$ 1.251,44 passou para R\$ 1.266,92 em 29 de julho deste ano. Em julho de 2021, o valor da cesta básica foi estimado em R\$ 1.064,79. Hoje, o salário mínimo está R\$ 1.212, ou seja, com o piso mínimo não dá para comprar a cesta. E, em meio a carestia, a queda da renda e o endividamento recorde, o governo Bolsonaro prevê um salário mínimo de apenas R\$ 1.294 em 2023, sem aumento real. A última vez que o salário mínimo teve aumento real foi em 2019.

Por três meses seguidos, o valor da cesta básica na capital paulista supera o salário míni-

mo. Em maio, o valor da cesta foi de R\$ 1.226,12.

De acordo com o levantamento, Alimentação (1,37%) e Higiene Pessoal (2,29%) são os grupos que mais pesaram no bolso dos consumidores paulistanos na passagem de junho para julho. Por outro lado, o grupo Limpeza apresentou queda de -2,47%.

Dos 39 produtos pesquisados, 21 apresentaram alta, 17 diminuíram de preço e 1 permaneceu estável. Entre os destaques no mês, estão: Leite UHT litro (24,82%), Queijo Muçarela Fatiado kg (15,39%), Leite em Pó Integral 400g (11,02%), Papel Higiênico Fino Branco com 4 unidades (7,89%) e Sabão em Barra unidade (6,38%).

No acumulado dos últimos doze meses, todos os grupos apresentaram altas acima dos dois dígitos. Alimentação (18,32%), Limpeza (22,43%) e Higiene Pessoal (24,45%).

Em um ano, os três produtos que apresentaram as maiores altas foram: cebola Kg (85,58%), batata Kg (80,63%) e leite longa vida litro (71,90%).

## Decreto do governo permite que bancos fiquem com até 75% do salário mínimo de endividados

“Mínimo existencial de R\$ 303 é manobra a favor dos bancos”, afirmam 19 entidades de defesa do consumidor

Dezenove entidades, entre elas o Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor (Idec) e a Associação Brasileira dos Procons, encaminharam um ofício à Câmara dos Deputados e ao Senado pedindo a derrubada do decreto de Jair Bolsonaro (11.150/2022), que estabelece que 25% do salário mínimo é o valor a ser preservado para a subsistência do endividado na negociação de dívidas.

Na prática, “o decreto permite que bancos e financeiras possam utilizar quase toda a renda do trabalhador para o pagamento de dívidas e juros, sobrando apenas cerca de R\$ 300,00 para que as pessoas possam comer, comprar remédios e pagar o aluguel”, denuncia o Idec.

O decreto presidencial, que foi publicado no final de julho e regulamenta a Lei do Superendividamento aprovada pelo Congresso Nacional no ano passado, propõe como “mínimo existencial para fins de prevenção, tratamento e conciliação de situações de superendividamento em dívidas de consumo” a soma de R\$ 303, o que corresponde a 25% do salário mínimo (R\$ 1.212). Esse é o valor que servirá de referência quando as pessoas endividadas estiverem negociando o pagamento desses débitos com os bancos.

“Em uma grande manobra para favorecer os bancos, o governo entrega ao setor a vida financeira dos consumidores. Entre as medidas recentemente anunciadas está a ampliação da margem de consignação de 35% para 45% da renda dos usuários do crédito consignado, inclusive com a possibilidade de consignação do Auxílio Brasil, programa social para a população em situação de vulnerabilidade.

Agora os bancos ainda podem utilizar 75% da renda do consumidor para pagar as dívidas bancárias”, denunciou a coordenadora do Programa de Serviços Financeiros do Idec, Ione Amorim.

Segundo a pesquisa de inadimplência da Serasa Experian, o número de consumidores inadimplentes no país chegou a 66,8 milhões em junho, o maior contingente de devedores desde 2016. Em meio à escalada de altas dos juros básicos da economia (Selic), as dívidas com bancos e cartões são responsáveis pela maioria das dívidas, 27,8% do total.

As entidades de defesa do consumidor afirmam que o decreto é inconstitucional, pois viola o princípio da dignidade humana, já que o valor é insuficiente para a subsistência de um cidadão.

“Ninguém sobrevive com R\$ 303. Esse decreto afronta a lei que trata o superendividamento, que busca justamente evitar a exclusão do consumidor endividado. E o decreto faz justamente o contrário, além de excluí-lo, ele é um estímulo à desigualdade social e o empobrecimento do consumidor”, afirma o presidente do Fórum Nacional de Entidades de Defesa do Consumidor, Cláudio Ferreira.

As entidades estão articulando com partidos políticos para que entrem com uma Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADIN) no Supremo Tribunal Federal (STF) contra o decreto.

Entre as organizações que assinam o ofício estão a Associação Nacional Ministério Público do Consumidor (MPCCon), a Associação Brasileira dos Procon (ProconsBrasil), o Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor (Idec) e o Movimento de Donas de Casas e Consumidores de Minas Gerais.

## Inadimplência cresce em julho com carestia e juros elevados

Com a carestia e os juros correndo o orçamento das famílias, a inadimplência não para de crescer no país e só este ano até julho acumula um aumento de 12,8% em relação ao mesmo período do ano passado. Os dados dos registros de inadimplentes do mês de julho, com um alta de 1,1% na comparação mensal, foram divulgados nesta terça-feira (16) pela Boa Vista.

A alta acumulada em 12 meses acelerou de 7,5% em junho para 9,5% em julho. Em relação a julho de 2021, houve aumento de 16,6% dos registros.

“Parece que a melhora observada no mercado de trabalho ao longo dos últimos meses e os efeitos da liberação do saque ao FGTS não foram suficientes para conter o avanço da inadimplência, que segue forte e ainda muito afetada pela pressão inflacionária e pelo aumento da taxa de juros”, avalia Flavio Calife, economista da Boa Vista, em relatório.

A “melhora” observada no mercado de trabalho significa um aumento da informalidade atingindo 39 milhões de brasileiros. Mais da metade dos trabalhadores sem carteira estão no trabalho precário em 11 estados brasileiros.

Além disso, a renda do trabalhador desabou no governo Bolsonaro, sendo que os servidores públicos federais estão sem reajuste há quatro anos. Já a inflação no período disparou, com os elevados preços dos alimentos, dos combustíveis, da energia, do gás de cozinha. São quatro anos de arrocho sobre a população brasileira fazendo explodir a fome e a miséria no país.



Siqueira é engenheiro, diretor da Aepet

## Fernando Siqueira: “É intervenção espúria o governo ratificar nomes reprovados para o Conselho da Petrobrás”

O governo Bolsonaro atropelou as regras de governança da Petrobrás e elegeu na assembleia de acionistas, na sexta-feira (19), dois nomes para o conselho de administração da estatal que foram rejeitados pelo Comitê de Elegibilidade da Petrobrás (CELEG) e pelo Comitê de Pessoas (Cope), por conflito de interesses e falta de experiência no setor de petróleo e gás.

“E seríssimas irregularidades ratificaram os nomes. Há um brutal conflito de interesse entre as funções que esses indicados exercem no governo e os cargos no Conselho de Administração da Petrobrás”, resumiu Fernando Siqueira, que é representante do Acionista Minoritário da Petrobrás e da Associação dos Engenheiros da Petrobrás (Aepet) no comitê CELEG.

Jhonatas Assunção Salvador Nery de Castro, secretário executivo do Ministério da Casa Civil, e Ricardo Soriano, procurador-geral da Fazenda Nacional, tiveram seus nomes reprovados pelos comitês internos da companhia.

Entre os argumentos apontados está que “Ricardo Soriano, como chefe da Procuradoria da Fazenda, comanda a instauração de um processo jurídico da Receita Federal, contra a Petrobrás, em litígios que montam a R\$ 109 bilhões. Como conselheiro da Companhia ele terá total acesso à estratégia jurídica da Companhia e ainda terá direito a voto em questões financeiras em favor da Fazenda Pública. Já Jonathas Assunção, como secretário-executivo da Casa Civil, entre outros, ele coordena a formulação de políticas públicas, o que inclui a fixação de preços dos combustíveis. Isto configura uma intervenção espúria do governo na administração da Petrobrás, o que contraria a Lei 13303/2016, que é a lei das estatais; ambos os candidatos são completamente alheios aos conhecimentos e aos fundamentos do setor de petróleo”, disse Siqueira em seu voto.

Com a negativa dos comitês e colegiados, os dois não chegaram a aparecer na lista inicial de candidatos aprovada pelo conselho de administração no mês passado. No entanto, o governo que é dono da maior parte das ações com direito a voto, incluiu o nome dos dois no início da assembleia. O representante da União, o procurador da Fazenda Nacional, Ivo Cordeiro Pinho Timbó, argumentou que pareceres da Advocacia-Geral da União (AGU) e da Comissão de Ética da Presidência da República garantem que não há vedações legais às duas indicações. Ele declarou ainda que “a manifestação do CELEG e do conselho de Administração da Petrobras são meramente opinativas, não contendo qualquer valor legal”.

Presente na assembleia, Fernando Siqueira rebateu os argumentos apresentados pelo representante do governo: “Ora, o CELEG foi criado exatamente para evitar intervenções políticas espúrias na Companhia. O governo atropela e desconsidera a função desse importante órgão e, ainda mais, do Conselho de Administração, órgão máximo da Petrobrás”, afirmou, solicitando a suspensão da assembleia, de forma a impedir que não se pudesse “passar por cima da legislação”, mas teve seu pedido negado.

A Associação Nacional dos Petroleiros Acionistas Minoritários da Petrobras (Anapetro) e a Federação Única dos Petroleiros (FUP) afirmaram que irão à Justiça para anular a assembleia e que irão ainda apresentar novas representação na Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

“A alternativa será a judicialização do resultado da AGE [Assembleia Geral Extraordinária]. Insistiremos na reprovação e anulação da assembleia. A nomeação de pessoas passíveis de conflitos de interesses e sem a necessária formação e experiência no setor de petróleo e gás é inadmissível, pois, além de ferir a lei, ficam mais sujeitas a desmandos do acionista majoritário, podendo trazer prejuízos para empresa a partir de medidas danosas e muitas vezes eleitorais. É um precedente que não podemos deixar acontecer”, ressaltou o presidente da Anapetro, Mário Dal Zot.

## Escreva para o HP

[horadopovo@horadopovo.com.br](mailto:horadopovo@horadopovo.com.br)

### HORA DO POVO

é uma publicação do

Instituto Nacional de

Comunicação 24 de agosto

Rua José Getúlio, 67, Cj. 21

Liberdade - CEP: 01509-001

São Paulo-SP

E-mail: [inc24agosto@uol.com.br](mailto:inc24agosto@uol.com.br)

C.N.P.J 23.520.750/0001-90



Editor-Geral: Clóvis Monteiro Neto

Redação: fone (11) 2307-4112

E-mail: [horadopovo@horadopovo.com.br](mailto:horadopovo@horadopovo.com.br)

E-mail: [comercial@horadopovo.com.br](mailto:comercial@horadopovo.com.br)

E-mail: [hp.comercial@uol.com.br](mailto:hp.comercial@uol.com.br)

Redação: Rua Mazzini, 177 - São Paulo - CEP: 01528-000

**Sucursais:**

**Rio de Janeiro (RJ):** IBCS - Rua Marechal Marques Porto 18,

3º andar, Tijuca - Fone: (21) 2264-7679

E-mail: [hprj@oi.com.br](mailto:hprj@oi.com.br)

**Brasília (DF):** SCS Q 01 Edifício Márcia, sala 708 - CEP

70301-000

Fone-fax: (61) 3226-5834 E-mail: [hp.df@ig.com.br](mailto:hp.df@ig.com.br)

**Belo Horizonte (MG):** Rua Mato Grosso, 539 - sala 1506

Barro Preto CEP 30190-080 - Fone-fax: (31) 271-0480

E-mail: [horadopovomg@uol.com.br](mailto:horadopovomg@uol.com.br)

**Salvador (BA):** Fone: (71) 9981-4317 -

E-mail: [horadopovobahia@oi.com.br](mailto:horadopovobahia@oi.com.br)

**Recife (PE):** Av. Conde da Boa Vista, 50 - Edifício Pessoa de

Melo, sala 300 - Boa Vista - CEP 50060-004

Fones: (81) 3222-9064 e 9943-5603

E-mail: [horadopovope@yahoo.com.br](mailto:horadopovope@yahoo.com.br)

**Belém (PA):** Avenida Almirante Barros/Passagem Ana Deusa,

140 Curú-Utinga - CEP 66610-290. Fone: (91) 229-9823

**Correspondentes:** Fortaleza, Natal, Campo Grande,

Rio Branco, João Pessoa, Cuiabá, Porto Alegre, Florianópolis

e Curitiba.

[www.horadopovo.com.br](http://www.horadopovo.com.br)

# Lula: “não tem explicação 33 milhões passando fome”



**Povo brasileiro foi desrespeitado pelo Planalto**  
**Manipulação do desfile militar por Bolsonaro impediu a festa dos 200 anos da Independência no Rio**

O Brasil se preparava para uma grande comemoração pelos 200 anos da Independência no próximo dia 7 de Setembro. Ocorreriam desfiles militares com a tradicional participação popular e com famílias inteiras aproveitando o feriado nacional para assistir aos desfiles das Três Forças. Até teríamos, neste ano em particular, a reinauguração do Museu da Independência, totalmente reformado para o bicentenário da Independência.

No entanto, toda essa aguardada comemoração foi por água abaixo. Tudo por culpa da mesquinhez de Jair Bolsonaro que criou um impasse e estragou a festa. Ele insistiu em usar o seu poder para transformar a festa cívica da Independência do Brasil num comício de sua campanha e estragou tudo.

Deu ordem para levar o desfile oficial do Rio de Janeiro, tradicionalmente realizado na Avenida Presidente Vargas, com a presença do povo, para a praia de Copacabana, onde seus fanáticos seguidores preparavam um ato com feições fascistas e antidemocráticas.

De tudo o que estava programado, só restou a reinauguração do Museu da Independência no bairro do Ipiranga, em São Paulo.

A prefeitura do Rio de Janeiro não autorizou a transferência do desfile da Presidente Vargas para a avenida Atlântica, em Copacabana, por diversos motivos, entre eles o fato de a avenida ser tombada e não comportar os veículos que participam do desfile militar. Bolsonaro seguiu insistindo em misturar o desfile oficial com suas milícias golpistas e seus interesses eleitorais.

Diante do impasse, criado pela teimosia de Bolsonaro, o Comando Militar do Leste resolveu cancelar o desfile oficial do 7 de Setembro na Avenida Presidente Vargas e realizar um pequeno ato militar nas imediações do Forte de Copacabana, na Zona Sul do Rio de Janeiro.

Bolsonaro manteve o seu ato golpista convocado para a praia de Copacabana e acabou atrapalhando as comemorações oficiais dos duzentos anos da nossa Independência.

É a primeira vez que o desfile do 7 de Setembro é cancelado por um motivo torpe e mesquinho como este. O presidente da República quer manipular um evento oficial, pertencente à nação, para se servir eleitoralmente dele, é um fato inédito na República.

Os objetivos políticos menores de Bolsonaro foram colocados acima dos interesses da nação brasileira e de seu povo. A data maior da nossa independência foi desrespeitada pelo atual ocupante do Palácio do Planalto.

Só mesmo uma pessoa que não valoriza a independência do Brasil, como Jair Bolsonaro, para fazer uma coisa dessas. Essa tentativa de manipulação política de uma data oficial do país representa não apenas um desrespeito ao Brasil, à sua história e ao seu povo, mas às próprias Forças Armadas.

Os militares brasileiros estão intimamente vinculados a todos os grandes momentos da história do Brasil. Tentar manipulá-las desta forma, como fez Bolsonaro, é uma afronta a essa história e às glórias das Forças Armadas.

A relação de Bolsonaro com o país é de desrespeito e de desprezo pelo seu povo. Assim que assumiu a presidência da República, foi aos EUA e, lá, numa reunião com os setores mais retrógrados daquele país, afirmou, num jantar em Washington, que não chegou à presidência do Brasil para construir nada, mas sim para destruir o que tinha sido feito até então.

De lá para cá, foi só isso o que ele fez. Vendeu a Eletrobrás, maior empresa de energia da América Latina, devastou a Amazônia e entregou o seu controle para Elon Musk, um bilionário americano, e iniciou ataques contra a Petrobrás.

Em manifestações golpistas organizadas por ele e pelos seus milicianos, eram exibidas bandeiras e mais bandeiras dos EUA. Quando centenas de milhares de brasileiros morriam na pandemia de Covid-19, ele dava gargalhadas e imitava pessoas morrendo por falta de ar.

Não derramou uma lágrima sequer pelos brasileiros mortos e pelas suas famílias. Pelo contrário, estimulou as pessoas a não se vacinarem para se infectarem o mais amplamente possível. Ou seja, Bolsonaro não gosta do Brasil e nem de seu povo. Por isso, não dá a menor importância para a data da nossa Independência e atrapalha conscientemente as comemorações, como ele acaba de fazer.

## PGR pede à PF para identificar a quadrilha do bolsonarista que ameaçou Lula e ministros do STF

A Procuradoria-Geral da República (PGR) pediu à Polícia Federal que identifique os membros do grupo “Caçadores de ratos do STF”, do qual fazia parte o bolsonarista Ivan Rejane Fonte Boa Pinto, que ameaçou “pendurar de cabeça para baixo” os ministros do Supremo. O grupo tinha 159 membros e dizia, em sua descrição, que era um “grupo de pessoas dispostas a colocar pressão 24 horas em cima dos ratos do STF. Vamos caçar estes vagabun-

dos em qualquer lugar que eles andem neste país. Sem violência física, mas com muita pressão moral. O objetivo é que os vagabundos entreguem a toga”.

A PGR pediu para a PF identificar os membros do grupo para confirmar a existência de uma organização criminosa.

Ivan Rejane Fonte Boa Pinto, ou “Ivan Papo Reto”, gravou um vídeo ameaçando os ministros do STF, o ex-presidente Lula e outros candidatos e lideranças políticas.



“Governar não é fazer fake news contando sete mentiras por dia”, disse Lula

## Jair perde as estribeiras, agride youtuber e é chamado de ‘tchutchuca do Centrão’

Na manhã desta quinta-feira (18), em frente ao Palácio da Alvorada, Jair Bolsonaro (PL) perdeu as estribeiras e agrediu o youtuber Wilker Leão, que fazia filmagens e cobrava coerência de Bolsonaro que se elegeu como paladino da moral, mas está cada vez mais chafurdado na corrupção.

Depois de ser empurrado e cair no chão pelos seguranças, o youtuber passou a cobrar de Bolsonaro. Você fala do PT mas está roubando, disse ele apontando para Bolsonaro e chamando o chefe do Executivo de “safado”, “covarde” e “tchutchuca do Centrão”. O termo imediatamente assumiu o primeiro lugar no trending topics do Twitter. O youtuber agredido se apresenta em suas redes sociais como cabo do Exército e tem 13,5 mil seguidores.

Bolsonaro já tinha entrado no carro oficial para seguir com sua agenda de campanha

## Ciro Gomes: retomar a industrialização e pôr a Educação “entre as dez melhores do mundo”

O candidato à Presidência, Ciro Gomes (PDT), disse que pretende implantar o modelo de educação pública do Ceará em todo o Brasil e torná-la uma das “dez melhores do mundo no prazo de 15 anos”.

O ex-governador do Ceará falou sobre o tema em um vídeo que publicou em seu Twitter.

“Enquanto eles destroem a educação, eu vou salvá-la como eu fizemos no Ceará. Lá, ajudei a construir a melhor educação pública do Brasil. É um modelo baseado na valorização do professor, escola de tempo integral e no método de ensino que esti-

leitoral. Sim, porque no trabalho ele não aparece faz tempo, até porque, se já não governava antes, agora, que está em campanha, nem vai mais ao Planalto. O país em crise, com a inflação descontrolada e a fome e o desemprego nas alturas, Bolsonaro não quer saber desses assuntos. Só pensa em passear e fazer motociatas.

Descontrolado com a reportagem do youtuber, ele acabou saindo do veículo e foi em direção a Leão. Agarrou-o pelo colarinho e tentou pegar o celular das mãos dele, mas não conseguiu, porque Wilker Leão escapou da agressão, saiu correndo, denunciando o que estava acontecendo com ele no Alvorada.

Alguém que estava no local filmando diz que ninguém vai tirar o seu celular. “Eu sou da imprensa e ninguém vai me impedir de filmar, ninguém vai tirar o meu celular”, disse.

Episódios semelhan-

tes a este aconteciam também em Brasília, no final do governo autoritário. O nervosismo e a agressividade de Bolsonaro têm semelhanças com o que Figueiredo, último presidente da ditadura, fez, em final de mandato, quando agrediu um cinegrafista em frente ao Palácio do Planalto.

Lembra também a cena ridícula do general Newton Cruz, então Comandante Militar do Planalto, dando chibatadas em automóveis em plena Praça dos Três Poderes, durante um buzinaço feito contra a ditadura.

Parodiando uma manchete do nosso HP da época da ditadura, numa referência a um dos destemperos de Figueiredo, semelhante ao de agora, e também em final de mandato, podíamos escrever, como sugeriu um dos nossos leitores: “FOI BOLSONARO QUE PROVOCOU O SURURU”.

explicação”, contou.

“Se a gente quer responder à questão de voltar a ter empregos qualificados para o povo brasileiro, é preciso propor como eu estou propondo uma reindustrialização forçada do Brasil”, acrescentou.

“Era 34% do PIB brasileiro a indústria, agora caiu para 10%. Eu quero através de alguns complexos industriais que estão todos estudados, retomar com força a indústria nacional brasileira”, pontuou.

Em seu programa, Ciro aponta como prioridade os complexos industriais do petróleo e gás, da saúde, do agronegócio e da saúde.

## Bolsonaro desdenha da “fome que o povo brasileiro enfrenta diariamente”, diz Tebet

A candidata à Presidência, Simone Tebet, da coligação MDB, PSDB, Cidadania e Podemos, criticou nas redes sociais a redução dos impostos sobre a importação de suplementos alimentares, anunciada por Bolsonaro (PL).

Na quinta-feira (18), em transmissão ao vivo, Bolsonaro anunciou, como se fosse um grande feito, que o governo federal zerou a importação de produtos como whey protein, creatina, BCAA e multivitamínicos.

Em post no sábado (20), Simone Tebet afirmou que Bolsonaro despreza o problema e “não conhece a realidade da fome que o povo enfrenta diariamente”.

“Ao zerar o imposto de importação de su-

plementos alimentares, o presidente mostra o Brasil distópico em que vive. Não conhece a realidade da fome que o povo brasileiro enfrenta diariamente. Quem tem fome, tem pressa. O povo quer comida no prato”, escreveu Tebet.

Também no sábado, em discurso no Centro de Eventos Pro Magno, na zona norte de São Paulo, ela afirmou que buscará erradicar a miséria no Brasil e que investirá juntamente com os Estados em creches a fim de zerar a fila existente com crianças de três a cinco anos.

“Dinheiro tem”, disse, “só está indo para os vilões da corrupção, do orçamento secreto, o dinheiro público hoje indo para o bolso de políticos”.

A candidata convocou

“É falta de vergonha na cara de quem governa este país”, disse o ex-presidente no ato do Anhangabaú (SP)

O ex-presidente Lula (PT) afirmou, no Vale do Anhangabaú (SP), neste sábado (20), que “não tem nenhuma explicação 33 milhões de brasileiros estarem passando fome todos os dias”, enquanto o Brasil “é o terceiro maior produtor de alimentos do mundo”. Para ele, falta “vergonha na cara de quem governa”.

“Não tem nenhuma explicação as pessoas não terem o que comer, uma mulher estar no açougue pegando osso de boi ou carcaça de frango”, disse o candidato à Presidência, que já definiu o combate à fome como sua prioridade.

“Faltam duas coisas para a vida do povo melhorar: emprego e vergonha na cara de quem governa. Governar é cuidar das pessoas, não é fazer propaganda de arma ou de violência, não é fazer fake news contando sete mentiras por dia”, continuou.

Lula discursou em um comício realizado no Vale do Anhangabaú, no centro de São Paulo. No local, aconteceu um dos maiores comícios da campanha pelas eleições diretas em 1984, reunindo lideranças de vários partidos numa frente ampla. No evento, os participantes lembraram a luta pela redemocratização e pelo fim da ditadura.

No palanque estavam seu vice, Geraldo Alckmin (PSB), o candidato a governador, Fernando Haddad (PT), ao Senado, Márcio França (PSB), o senador Randolfe Rodrigues (Rede-AP), o deputado André Janones (Avante-MG), a vice-governadora de Pernambuco e presidente do PCdoB, Luciana Santos (PCdoB), o presidente do PSOL, Juliano Medeiros, e outras lideranças.

O ex-presidente comentou que Bolsonaro “está tentando comprar voto. Vocês estão vendo a quantidade de dinheiro que ele está liberando. Aumentou o salário emergencial para R\$ 600, tá dando dinheiro pra taxista, para motorista, até a gasolina começou a baixar. Tudo com medo de perder as eleições”.

Aos presentes, aconselhou que peguem “o dinheiro e compre comida, porque em dezembro o Guedes vai tomar. A PEC diz que o dinheiro é só até dezembro”. Lula se comprometeu em continuar o pagamento do auxílio emergencial, “enquanto houver fome no Brasil”.

O presidencial também defendeu o reajuste na tabela do Imposto de Renda, afirmando que “não é justo que o povo trabalhador pague mais imposto direto do que o dono do Itaú, o dono do Bradesco e o ‘velho da Havan’”. Essa gente não paga [imposto] sobre lucro, sobre dividendos”.

Durante o comício, Lula falou sobre o uso da fé e da mentira para ganhar votos, como o pastor Marco Feliciano tem feito em favor de Bolsonaro. Feliciano tem dito aos fiéis que Lula vai fechar as igrejas evangélicas caso seja eleito.

“Tem demônio sendo chamado de Deus e tem gente honesta sendo chamada de demônio. Tem gente que está fazendo da igreja um palanque político ou uma empresa para ganhar dinheiro”.

“Eu defendo o Estado laico, o Estado tem que defender todas as religiões”, apontou.

## Em desespero, PL ameaça candidatos que esconderem Bolsonaro nas campanhas

A dificuldade do presidente da República subir de posição nas pesquisas e o alto índice de rejeição que ele possui entre os eleitores tem levado nomes importantes da legenda em corridas majoritárias — governadores e senadores —, a “esconderem” nas redes sociais o apoio ao chefe do Executivo. Isso, porque Bolsonaro, com “filme queimado”, “queima o filme” dos aliados nos Estados.

Com a disputa eleitoral na rua e as pesquisas indicando liderança do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) com vantagem entre 12 e 15 pontos, no primeiro turno, a campanha de Jair Bolsonaro (PL) tenta enquadrar o próprio partido para que se engaje no projeto de reeleição.

Para os cargos de deputado federal e estadual, a sigla anunciou que pretende usar o caixa das campanhas como instrumento de pressão, como informou a colunista Bela Megale, de O Globo.

Se levar a cabo o anúncio, isso pode comprometer o projeto de eleger grande bancada ao Congresso Nacional, em particular, para a Câmara dos Deputados. Ao fim e ao cabo, Bolsonaro colhe o que plantou ao longo do mandato presidencial — ele abandonou todos os aliados que ficaram pelo caminho.

Levantamento feito pelo Globo,

“As igrejas não têm que ter partido político, porque elas têm que cuidar da fé e não da candidatura de falsos profetas e fariseus que estão enganando o povo o dia inteiro”, completou.

“Fiquem espertos no zap de vocês, não deixem passar mentira e não passem mentira para frente. E preciso deletar as mentiras”, alertou o ex-presidente.

“Se o pastor estiver falando coisa séria, a gente respeita. Se tiver mentindo, temos que dizer que ele está mentindo. Em nome de Deus não se pode contar mentiras”, afirmou Lula.

ALCKMIN

O ex-governador de São Paulo e candidato a vice-presidente, Geraldo Alckmin, discursou sobre os ataques de Jair Bolsonaro às urnas eletrônicas e à democracia, dizendo que ele assim procede por medo de perder as eleições.

“Não é que Bolsonaro não confia na urna eletrônica — ele foi eleito cinco vezes por ela. Ele não confia é no voto do povo e está agarrado ao poder”.

“O Brasil não aguenta mais esse sofrimento. Na saúde, o negacionismo: quase 700 mil mortes e o presidente debochando dos que adoecem. Retrocesso na educação; desemprego; fome. Por isso estamos aqui, para mudar o Brasil”.

HADDAD

O candidato ao governo de São Paulo, Fernando Haddad, declarou que o “que está em jogo não é uma eleição, é o que vai ser do futuro desse país pelos próximos 20 anos”.

“Se nós vamos eleger alguém que tem apreço pelo pior do nosso passado, patriarcal, racista e desigual, ou alguém que quer construir com vocês um futuro de mais fraternidade, de mais igualdade, de mais tolerância, de mais oportunidade”.

“TCHUCHUCA”

O ex-governador Márcio França (PSB), candidato ao Senado por São Paulo na chapa de Haddad, assinalou que o “Brasil vai recusar um governo que não acertou, que fez tudo que podia para errar”. E se referiu a Bolsonaro “como tchuchuca do Centrão”, lembrando a fala do youtuber que foi agredido pelo presidente da República, destemperado, nesta semana.

O senador Randolfe Rodrigues (Rede-AP), um dos coordenadores da campanha de Lula, lembrou a luta pela redemocratização do país e a unidade dos democratas contra a ditadura.

“Agora estamos juntos de novo na mais importante encruzilhada histórica de todos os tempos. O desafio que está colocado para nós é o de confrontar o pior do pior que já foi formado na sociedade brasileira”, afirmou. “Está em jogo não uma eleição, mas o futuro de uma geração, o mais importante confronto de nossas vidas, pois valerá as vidas que virão”, advertiu o senador.

O deputado federal André Janones (Avante-MG), que retirou sua candidatura a presidente da República para apoiar o ex-presidente, disse que a “união de Lula e Alckmin tem um sentido simbólico” que é a união dos que defendem a democracia.

com 14 das principais candidaturas do PL aos governos estaduais e ao Senado, aponta que, no Facebook, principal plataforma digital no País, os perfis de cinco candidatos citaram Bolsonaro em menos de 10% das publicações nos últimos três meses.

Os dados das últimas pesquisas não devem ajudar a mudar o cenário. O último Datafolha mostrou que a rejeição a Bolsonaro entre os eleitores segue a mais alta entre os candidatos, com 51%, embora venha caindo.

Diante disso, então, a melhor tática é “esconder” Bolsonaro. Entre os que tentam se eleger governador pelo PL, Cláudio Castro, no Rio, e Ronaldo Dimas, no Tocantins, são os que mais evitam explorar a imagem de Bolsonaro.

Nos últimos três meses, o atual governador do Rio, que está empatado tecnicamente com Marcelo Freixo (PSB) em primeiro lugar, fez apenas seis publicações com referências a Bolsonaro no Facebook, entre 177 postagens.

A mais recente foi feita dia 14 de agosto e se limita a registrar a presença do presidente na Marcha para Jesus, realizada no Rio naquele dia. “Me sinto um homem abençoado por poder fazer parte, junto ao presidente Jair Messias Bolsonaro, da maior manifestação evangélica do mundo”, escreveu.

# Cassado, Gabriel Monteiro promete ser puxador de votos de Bolsonaro

Partido de Bolsonaro mantém a candidatura do ex-vereador Gabriel Monteiro para um mandato à Câmara dos Deputados pelo Rio de Janeiro. Ele é acusado de assédio e estupro de adolescentes

O vereador bolsonarista Gabriel Monteiro (PL) teve o mandato cassado por quebra de decoro nesta quinta-feira (18) na Câmara dos Vereadores do Rio de Janeiro. Por 48 votos a 2, o plenário da Câmara ratificou a decisão do Conselho de Ética que foi baseada no relatório do vereador Chico Alencar (PSOL).

Apenas o próprio Gabriel Monteiro e o vereador Chagas Bola (UniãoBR) votaram contra a cassação do mandato. O único parlamentar ausente foi o também aliado de Gabriel Monteiro, Carlos Bolsonaro, do Republicanos, que faltou à sessão para acompanhar Jair Bolsonaro em atividades de campanha.

Ex-policia militar, Gabriel Monteiro é investigado por acusações de estupro, assédio, gravação de um vídeo íntimo com uma adolescente menor de idade e manipulação de conteúdo audiovisual para a internet.

A sessão que determinou a cassação teve início às 16h desta quinta-feira (18) no plenário e terminou às 22h23.

“É um dever de cada um dos vereadores e vereadoras nessa casa de leis dar uma resposta forte e justa para o presente caso. A omissão, a negação do projeto de resolução e de perda de mandato vai ficar marcada na história”, disse o relator Chico Alencar.

Durante a sessão, Gabriel Monteiro se manifestou tentando fazer uma mea-culpa: “Venho aqui de cabeça baixa pedir desculpas aos vereadores que se sentiram ofendidos. Não fiz por mal. Não estou falando de estupro, assédio. Isso eu quero deixar claro que não cometi, mas eu sei que eu sou uma pessoa disposta para aprender. Tirar o meu mandato, senhores, é decretar para minha honra, moral, a minha morte”.

## CHAGAS BOLA

O outro voto contrário à cassação do parlamentar foi dado pelo vereador Luiz Carlos Chagas de Souza Junior, conhecido como Chagas Bola, sargento da Polícia Militar, casado, pai de três filhos e, segundo ele, cristão.

Aliado fervoroso de Bolso-

naro, Chagas Bola foi eleito o primeiro suplente do PSL na última eleição e assumiu em abril o lugar do ex-vereador Rogério Amorim (PSL-RJ). É amigo do senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) e de seu ex-assessor Fabrício Queiroz (PTB-RJ), ambos suspeitos de envolvimento em um esquema de “rachadinhas” na Alerj (Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro).

Nas campanhas eleitorais, Bola sempre contou com o apoio dos Bolsonaro. Em 2020, o chefe do clã gravou vídeos pedindo votos para o sargento. Ele já declarou o seu voto para o atual governador do Rio de Janeiro, Cláudio Castro (PL) e Bolsonaro para presidente.

## ESTUPRADOR SAI EM CAMPANHA

Minutos após ser cassado, o bolsonarista saiu em campanha para ocupar uma vaga na Câmara dos Deputados. O ex-vereador aproveitou para fazer campanha eleitoral para si e sua irmã, divulgando o número da urna dos dois.

Monteiro é candidato a deputado federal e Giselle Monteiro a deputada estadual, também pelo Partido Liberal, o mesmo de Bolsonaro.

“Fui eleito e em menos de dois anos provei que função de Vereador é fiscalizar e não ficar curtindo ar condicionado no gabinete. Deus me deu o mandato, Deus tomou o mandato, glória a Deus por tudo. Serei o Deputado Federal mais combativo”, escreveu o ex-vereador em suas redes sociais.

## IMPUGNAÇÃO

O PSOL afirmou que acionará o Tribunal Regional Eleitoral (TRE) nesta sexta-feira pedindo a impugnação da candidatura de Gabriel Monteiro a deputado federal.

“Quem tem comportamento bárbaro e não civilizado tem que ser banido. O registro da candidatura a federal tem que ser questionada. É incoerência poder se candidatar. A garota que fez o registro mandou um áudio integral. E Gabriel tentou culpar a vítima. Mas quem tem que avaliar agora é a Justiça eleitoral”, disse o relator do processo, Chico Alencar (PSOL).

## Datafolha indica empate técnico entre Claudio Castro e Marcelo Freixo para o governo do Rio

Pesquisa de intenção de votos para governador do Rio de Janeiro feita pelo Instituto Datafolha e divulgada na noite da quinta-feira (18) aponta empate técnico entre o atual governador, Cláudio Castro (PL), e o deputado federal Marcelo Freixo (PSB).

Castro tem 26% e Freixo, 23%. A margem de erro é de três pontos para mais ou para menos - portanto, a diferença tanto pode ser de nove pontos a favor de Castro como de três pontos a favor de Freixo.

Na sequência aparecem os candidatos Rodrigo Neves (PDT) e Eduardo Serra, com 5%, Wilson Witzel (PMB) e Cyro Garcia (PSTU), com 4%, Juliete (UP), com 2%, e Paulo Ganime (Novo) e Milton Temer (PSOL), com 1%. Luiz Eugênio, do PCO, não pontuou. Votos brancos, nulos ou em nenhum candidato somam 19%, e 10% dos entrevistados ainda não sabem em quem votar.

Castro e Freixo também estão tecnicamente empatados em um eventual segundo turno na eleição para o Governo do Estado do Rio.

Porém, considerando o segundo turno, quem sai à frente na vantagem é o peesebista. Freixo tem 39% das intenções de voto e Castro, 38%. Votos brancos e nulos são 18%, enquanto 5% não sabem. Freixo obtém seus melhores

resultados entre as mulheres (43%, ante 32% de Castro), entre os que têm entre 16 e 24 anos (48%, ante 25% de Castro), entre os que se auto-declararam como pretos (46% ante 29% de Castro), entre os simpatizantes do PT (63%, ante 22% de Castro), entre os eleitores de Lula (62%, ante 22%), entre os que reprovam o governo Bolsonaro (59% ante 19%) e entre os que reprovam o governo Castro (65% ante 6%).

Castro derrota Freixo entre os homens (44%, ante 34%), entre os que têm entre 45 e 59 anos (43% ante 22%), entre os que possuem renda familiar mensal de mais de 5 a 10 salários mínimos (49% ante 38%), entre os que se auto-declararam como pardos (43%, ante 32%), entre os evangélicos (44%, ante 28%), entre os eleitores de Bolsonaro (60%, ante 17%), entre os que aprovam o governo federal (63%, ante 16%) e entre os que aprovam o seu governo à frente do Estado (75% ante 17%).

A pesquisa foi realizada entre os dias 16 e 18 de agosto com 1.204 entrevistados presencialmente em 34 municípios do RJ. A margem de erro da pesquisa é de 3 pontos percentuais para mais ou para menos considerando um nível de confiança de 95%. A pesquisa está registrada no TSE sob o número RJ-05939/2022 e no BR-09404/2022.



Por 48 votos a 2, o ex-pm e vereador bolsonarista teve mandato cassado

## Com Bolsonaro, Amazônia Legal tem maior desmatamento em 15 anos, aponta Imazon

O Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia (Imazon) apresentou nesta quarta-feira (17) relatório apontando que a área de floresta desmatada da Amazônia Legal em 2022 foi a maior dos últimos 15 anos.

Os dados são do Sistema de Alerta de Desmatamento (SAD) do instituto, que diferem da metodologia do Deter, do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), que também divulgou números na última sexta-feira (12).

De agosto de 2021 a julho de 2022, foram derrubados 10.781 km<sup>2</sup> de floresta, o que equivale a sete vezes a cidade de São Paulo.

Ainda de acordo com os novos dados do Imazon, essa foi a segunda vez consecutiva em que o desmatamento passou dos 10 mil km<sup>2</sup> no período.

Somadas, as áreas destruídas nos últimos dois calendários chegaram a 21.257 km<sup>2</sup>, quase o tamanho do estado de Sergipe. Os dados do instituto também apontam que essa foi a quarta vez seguida em que a devastação atingiu o maior patamar desde 2008, quando o Imazon iniciou o monitoramento com o SAD.

O sistema do Imazon detecta áreas desmatadas em imagens de saté-



De agosto de 2021 a julho de 2022, foram derrubados 10.781 km<sup>2</sup> de floresta, o que equivale a sete vezes a cidade de São Paulo

lites de toda a Amazônia Legal (região que corresponde a 59% do território brasileiro e que engloba a área de 9 estados - Acre, Amapá, Amazonas, Mato Grosso, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins e uma parte do Maranhão) e leva em conta degradações florestais ou desmatamentos que ocorreram em áreas a partir de 1 hectare, o que equivale a aproximadamente 1 campo de futebol.

Assim como o Deter, do Inpe, o calendário de monitoramento do SAD começa em agosto de um ano e termina em julho do

ano seguinte por causa da menor frequência de nuvens na Amazônia. Os sistemas também são semelhantes porque servem como um alerta, mas não representam um dado oficial de desmatamento.

A medição oficial do desmatamento é feita pelo sistema Prodes (também do Inpe) e costuma superar os alertas sinalizados tanto pelo Deter como pelo Imazon. Segundo o Inpe, o nível de precisão do Prodes é de aproximadamente 95%.

## Fernando Haddad se consolida na liderança da disputa em São Paulo com 38%, apontou a pesquisa Datafolha

A pesquisa do Instituto Datafolha encomendada pela Folha de S. Paulo e pela TV Globo, divulgada na última quinta-feira (18) revela os índices de intenção de voto para o cargo de governador de São Paulo. Os resultados mostram que Fernando Haddad (PT) se consolida na liderança, como foram as últimas pesquisas.

Haddad lidera a disputa pelo primeiro turno com 38% das intenções de voto, seguido pelo bolsonarista Tarcísio de Freitas (Republicanos), com 16%, e o governador Rodrigo Garcia (PSDB), que disputa a reeleição e tem 11%.

Carol Vigiari (UP) e Gabriel Colombo (PCB) têm 2% cada. Elvis Cezar (PDT), Vinicius Poit (Novo), Altino (PSTU) e Edson Dorta (PCO) aparecem com 1%. Antonio Jorge (DC) não teve o nome incluído no levantamento por ter registrado sua candidatura após o registro da pesquisa. Brancos e nulos chegam a 17% e os indecisos totalizam 11%.

Esta é a primeira pesquisa de intenção de voto feita pelo instituto depois

do fim do prazo de oficialização das candidaturas, na última segunda-feira (15). Foram apresentados como candidatos: Altino Júnior (PSTU), Carol Vigiari (Unidade Popular), Edson Dorta (PCO), Elvis Cezar (PDT), Fernando Haddad (PT), Gabriel Colombo (PCB), Rodrigo Garcia (PSDB), Tarcísio de Freitas (Republicanos) e Vinicius Poit (Novo).

Na pesquisa espontânea, Fernando Haddad aparece com 13%, Tarcísio de Freitas com 8%, Rodrigo Garcia com 3% e pessoas que afirmaram: candidato do PT com 1% e atual governador com 1%. Outras respostas contam com 6%, Brancos e nulos com 12%. Não sabe é 57%.

## SEGUNDO TURNO

No segundo turno, o primeiro cenário entre Haddad x Rodrigo a resposta estimada e única é Fernando Haddad com 51% e Rodrigo Garcia com 32%. Brancos e nulos somam 14% e não sabe somam 4%.

No segundo cenário, entre Haddad x Tarcísio a resposta estimulada e única é Haddad com 53% e Tarcísio com 31%. Brancos e nulos somam 12% e não sabe:

somam 4%.

Foram ouvidas 1.812 pessoas entre os dias 16 e 18 de agosto em 72 municípios paulistas. A margem de erro é de dois pontos percentuais para mais ou para menos, considerando um nível de confiança de 95%. A pesquisa foi registrada no Tribunal Superior Eleitoral (TSE) sob o número SP-02170/2022.

A última pesquisa Datafolha para o governo de São Paulo havia sido divulgada em 30 de junho, com 1.806 entrevistas realizadas entre os dias 28 e 30 daquele mês.

Na sondagem, Fernando Haddad tinha 34%, seguido por Rodrigo Garcia e Tarcísio de Freitas, ambos empatados na ocasião com 13%.

Em seguida vinham os candidatos Gabriel Colombo, com 3%, Felício Rumuth (PSD) e Altino Junior (PSTU), com 2%, e Vinicius Poit (Novo), Abraham Weintraub (PMB), Altino Junior (PSTU) e Elvis Cezar (PDT), todos com 1% cada um. Votos brancos e nulos somavam 20% e não souberam ou não quiseram opinar 9% dos entrevistados. Na pesquisa atual não consta o nome de Weintraub, que se retirou da disputa.



Invasão de territórios aumenta em 2021

## Incentivo ao garimpo ilegal por Bolsonaro agravou a violência contra indígenas, aponta relatório do CIMI

O ano de 2021 foi marcado pelo aprofundamento e intensificação das violências e das violações contra os povos indígenas no Brasil. Invasões de terras, ataques contra comunidades e lideranças indígenas - com assassinatos - inclusive.

É o que aponta o relatório Violência Contra os Povos Indígenas do Brasil - dados de 2021, publicação anual do Conselho Indigenista Missionário (Cimi).

Apesar disso, o governo de Jair Bolsonaro manteve paralisada a política de não demarcação de terras, e completa omissão em relação às áreas já demarcadas.

Em seu terceiro ano de mandato, Bolsonaro consolidou a sua posição de nada fazer em prol das comunidades indígenas, para resguardar os seus direitos e proteger seus territórios. Ao contrário disso, tem incentivado à ação do garimpo - inclusive ilegal - em terras demarcadas.

Essa postura representou a continuidade em relação aos dois anos anteriores, do ponto de vista dos povos ela representou o agravamento de um cenário que já era violento e estarecedor.

A consequência dessa postura foi o aumento, pelo sexto ano consecutivo, dos casos de “invasões possessórias, exploração ilegal de recursos e danos ao patrimônio”, diz o documento. Em 2021, o Cimi registrou a ocorrência de 305 casos do tipo, que atingiram pelo menos 226 Terras Indígenas (TIs) em 22 estados do país.

No ano anterior, 263 casos de invasão haviam atingido 201 TIs em 19 estados. O número de ocorrências em 2021 aumentou em quase três vezes o registrado em 2018, quando foram contabilizadas 109 ocorrências do tipo.

Além do aumento quantitativo de casos e terras afetadas pela ação ilegal de garimpeiros, madeireiros, caçadores, pescadores e grileiros, entre outros, os invasores reforçaram as práticas violentas contra os indígenas nos territórios invadidos. Exemplo disso são os casos como o dos povos Munduruku, no Pará, e Yanomami, em Roraima e Amazonas.

Na Terra Indígena (TI) Yanomami, os criminosos passaram a realizar ataques armados sistemáticos contra as comunidades indígenas, espalhando um clima de terror e provocando mortes - de crianças inclusive. Nesse território, estima-se que há mais de 20 mil garimpeiros atuando.

Os ataques criminosos, com armamento pesado, foram denunciados de forma recorrente pelos indígenas - e ignorados pelo governo federal, que seguiu estimulando a mineração nestas terras.

Outro agravante, é que, além da violência, a presença dos invasores contribuiu também para a contaminação e transmissão de doenças como a Covid-19 e a malária para os Yanomami.

No Pará, garimpeiros que atuam ilegalmente na TI Munduruku atacaram a sede de uma associação de mulheres indígenas, tentaram impedir o deslocamento de lideranças do povo para manifestações em Brasília.

De acordo com um levantamento inédito do Greenpeace, nas terras indígenas Munduruku e Sai Cinza, no sudoeste do Pará, o garimpo ilegal destruiu uma área de 632 quilômetros de rios entre 2017 e 2021.

O relatório apontou aumento em 15 das 19 categorias de violência sistematizadas pela publicação em relação ao ano anterior, e perda de vidas indígenas. Foram registrados 176 assassinatos de indígenas - apenas seis a menos do que em 2020.

Naquele ano, o Cimi registrou o maior número de homicídios desde que passou a contabilizar este dado com base em fontes públicas, em 2014. O número de suicídios de indígenas em 2021, 148, foi o maior já registrado neste mesmo período.

Desde que tomou posse, em 2018, Bolsonaro tem usado o mandato para adoção de medidas de incentivo ao garimpo criminoso. A pretexto de estimular o desenvolvimento da mineração em pequena escala, em fevereiro ele editou um decreto que muda as regras para liberação de outorgas na Amazônia Legal.

Chamado de decreto da “mineração artesanal”, a atividade é regida pela lei 7.805, de 1989. A lei que criou o regime de permissão de lavra garimpeira, no entanto, não faz qualquer referência à exploração artesanal. A legislação específica determina que, para receber a permissão, a área explorada não pode exceder 50 hectares, “salvo quando outorgada a cooperativa de garimpeiros”.

“Em nossa avaliação, o governo avança suas linhas e agora finca os pilares da garimpagem na Amazônia, como prioridade, para estimular o garimpo ilegal nas terras indígenas. E esse conselho (Comape) será para fazer reverberar as falas de Bolsonaro com relação ao garimpo”, avaliou o coordenador do Cimi Sul, Roberto Liebgott.

O decreto 10966/2022, que institui o Pró-Mape “colocará os trilhos por onde passarão os vagões carregados de garimpeiros com equipamentos, armamentos e munições”, alertou. De acordo com um levantamento inédito do Greenpeace, nas terras indígenas Munduruku e Sai Cinza, no sudoeste do Pará, o garimpo ilegal destruiu uma área de 632 quilômetros de rios entre 2017 e 2021.

Outra ação em favor do garimpo, a Instrução Normativa 09, publicada pela Funai em 2020, liberou a certificação de propriedades privadas sobre terras indígenas não homologadas.

Outra, é a Instrução Normativa Conjunta da Funai e do Ibama que, já em 2021, passou a permitir a exploração econômica de terras indígenas por associações e organizações de “composição mista” entre indígenas e não indígenas.

# Edimar, presidente eleito: 'CSN lucra R\$ 13,6 bi e escorcha trabalhador'



Os dirigentes da CTB, Adilson Araújo (presidente), Bira (vice-presidente), o presidente eleito do Sindicato, Edimar, e Ronaldo Leite, secretário-geral



## Rene Vicente: A classe trabalhadora deve lutar contra a desindustrialização do Brasil

Conta o economista Luiz Gonzaga Belluzzo que em 1978 o governo chinês enviou ao Brasil uma equipe para estudar, compreender e aplicar a experiência brasileira em matéria de desenvolvimento da indústria de transformação.

Naquela época, nosso país desenvolvia o mais exitoso processo de industrialização do mundo. Era um caso exemplar com o qual os chineses, despojados da arrogância ocidental, queriam humildemente aprender.

O Brasil era responsável por cerca de 3% da manufatura mundial, enquanto a China não chegava a 2%. A participação da indústria de transformação no PIB era de 27%.

Hoje, quarenta anos depois, o cenário é muito diferente. O peso da produção industrial no PIB brasileiro não chega a 10%.

O PIB brasileiro equivalia a 2,3% do PIB mundial em 1980, o da China a 1,0%. Em 2021, a participação do nosso país no produto global tinha declinado para 1,7%. O peso da China saltou para 18% e a próspera potência asiática transformou-se na maior economia do planeta.

### ESCOLHAS INFELIZES

O triste contraste entre as duas trajetórias não é fruto de um capricho da história. Resulta de escolhas concretas adotadas pelos respectivos Estados nacionais. A desindustrialização não é um destino manifesto e inexorável das nações

onde o fenômeno se verifica.

No Brasil, a progressiva destruição da indústria teve curso após a crise da dívida externa nos anos 1980, que provocou forte redução das taxas de investimento e de crescimento econômico, e foi alavancada pelas políticas neoliberais do governo FHC.

O chamado tripé macroeconômico inaugurado pelo presidente tucano – composto de câmbio flutuante, juros altos e ajustes fiscais recorrentes para realizar superávits no orçamento primário independentemente da fase do ciclo econômico – foi fatal para a indústria nacional.

A valorização artificial do real, que no início chegou a ser cotado acima do preço do dólar, fechou o mercado exterior aos produtos industriais originados do Brasil e ampliou a penetração de importados no mercado interno.

E preciso reverter o processo de desindustrialização para impulsionar o desenvolvimento nacional

### CARRO-CHEFE DO DESENVOLVIMENTO

O exemplo da China, entre muitos outros, mostra que a indústria é o carro-chefe do desenvolvimento e do bem-estar das nações. É o celeiro das novas tecnologias e da alta produtividade do trabalho.

É o setor industrial que também cria os melhores empregos, paga os maiores salários e mais contribui para o crescimento da economia. Cabe assinalar que esta verdade vale especialmente para São Paulo, que ainda detém o

maior parque industrial do país e é o estado que mais sofreu e sofre com a desindustrialização.

Para criar mais e melhores empregos e recolocar o Brasil na rota do desenvolvimento é preciso interromper e reverter o processo de destruição da nossa indústria, que tem por símbolo mais recente a retirada da Ford.

### NOVOS RUMOS POLÍTICOS

Isto pressupõe mudanças nos rumos políticos do país, a derrota de Jair Bolsonaro e do neoliberalismo, a eleição não só de Lula mas de candidatos e candidatas progressistas para o Congresso Nacional.

Será o primeiro passo para que sejam implantadas, em todas as esferas da federação, políticas de estímulo à produção industrial, com foco no desenvolvimento da ciência e da tecnologia, bem como na valorização do trabalho e distribuição de renda. Reforma tributária e mudança da orientação macroeconômica são iniciativas indispensáveis nesta direção.

A classe trabalhadora é a principal interessada e deve liderá-la ao lado dos empresários e setores das classes médias preocupadas e compromissadas com o desenvolvimento nacional.

\*Rene Vicente é presidente licenciado da CTB-SP, candidato à Assembleia Legislativa de São Paulo pela Federação Brasil da Esperança (PT-PCdoB-PV)



## Documentário com Maria Pimentel resgata papel das mulheres na luta pela redemocratização do país

Uma parte importante da história do nosso país, a partir da participação das mulheres na resistência à ditadura, na luta pela redemocratização e no movimento sindical brasileiro, será contada no longa documental "Ousar Viver! Histórias da Maria na (e pós) resistência", que será dirigido pelo premiado cineasta Silvio Tendler.

O projeto do documentário, concebido pelo Instituto Angelim, que desenvolve ações de educação, ciência e arte para promoção e igualdade de gênero na economia produtiva do país, acaba de ser aprovado pelo ProAc SP (Programa de Ação Cultural da Secretaria de Estado de São Paulo), e finalmente vai poder sair do papel.

A personagem principal do documentário é Lúcia Maria Pimentel – conhecida no mundo político e sindical brasileiro e internacional simplesmente como Maria –, que começou a militar muito jovem no Movimento Revolucionário 8 de Outubro (MR8) e, hoje, aos 74 anos, continua uma ativa militante.

A ideia do documentário é, a partir de entrevista inédita com Maria Pimentel, "abordar a história de outras mulheres, e resgatar, através de suas atuações na vanguarda pela democracia e pelo respeito à vida, a memória coletiva da história do nosso país". A entrevista tem como objetivo resgatar suas memórias de militante na luta contra a ditadura após o Golpe de 1964, quando foi presa em 1969, exilada na Argélia, depois na Suíça até seu retorno ao Brasil em 1975, e a sua trajetória política até os dias atuais, no movimento sindical nacional e internacional.

Em entrevista ao HP, Maria Pimentel conta que ficou muita surpresa quando "as meninas" se reuniram com ela para informar que estavam trabalhando num projeto de fazer um documentário sobre ela e que o Silvio Tendler já tinha topado. "Fiquei meio paralisada... Eu?", disse Maria.

"Pensei muito, mas depois concluí que isso seria uma forma de homenagear aquelas mulheres que, como eu, eram muito jovens, estudantes que se indignaram com o golpe de 1964 como Lara Lavelberg, companheira de Lamarca, Sônia de Moraes Angel, Marilena Villas-Bôas, esposa do Mario Prata, Vera Sílvia de Magalhães, Maria Augusta Carneiro Ribeiro, Helena Simões Bocayuva, militantes do MR8 e hoje já mortas ou assassinadas pela ditadura", diz.

Maria lembra que "foram períodos muito difíceis para todos que viveram aquela época, barra pesada, particularmente para aqueles jovens inexperientes, mas cheios de ideais". Mas, "mais difícil ainda foi para aquelas mocinhas que, além de enfrentarem riscos e passarem por toda a pressão familiar, quando presas eram mais barbaramente torturadas, desrespeitadas e humilhadas pelos carrascos da ditadura pelo fato de serem jovens e mulheres que ousavam lutar e sair do padrão de esposas e do lar".

Conforme a presidente do Instituto Angelim, a professora, pesquisadora e doutora em sociologia Mirlene Simões, que coordena o projeto, "cerca de 30% dos militantes de organizações ou partidos de esquerda eram mulheres, e essa porcentagem é ainda maior nos movimentos pelos Direitos Humanos e pela Anistia dos Presos Políticos".

Ela conta que a ideia do filme sobre "as mulheres na política" surgiu exatamente dessa premissa de "esquecimento" da participação delas, que até hoje persiste.

Mirlene relata que quando esteve à frente de um projeto anterior, este sobre a história das mulheres cientistas em São Carlos, no interior paulista, "na cidade onde está sediado o nosso Instituto, que conta com dois campus universitários e é conhecida como 'Capital da Tecnologia', quando fomos pesquisar sobre mulheres cientistas, parecia que elas não existiam, que não haviam mulheres na ciência, daí surgiu a ideia de fazermos também esse resgate das mulheres militantes, das mulheres na política", disse.

Além da luta contra a ditadura e pela redemocratização do país, de forma interligada, a trajetória de Maria Pimentel se confunde com a própria história do movimento sindical brasileiro, pós 64 e depois da redemocratização.

Após retornar do exílio em 1975, quatro anos depois foi eleita diretora do Sindicato dos Gráficos de São Paulo. No ano seguinte, foi eleita diretora da Federação dos Trabalhadores nas Indústrias Gráficas do Estado de São Paulo (sendo a primeira mulher a ocupar cargo numa federação de trabalhadores) e, em 1981, participou da comissão organizadora da 1ª Conferência Nacional da Classe Trabalhadora – CONCLAT. Em 1986, integrou a Comissão Organizadora da 1ª Conferência Nacional da Mulher Trabalhadora e da Fundação da CGT. Em 1992, assumiu a Secretaria de Relações Internacionais da CGTB e passou a integrar a delegação brasileira nas Conferências da Organização Internacional do Trabalho (OIT). Foi secretária de Relações Internacionais da Central Geral dos Trabalhadores do Brasil (CGTB) e hoje faz parte da diretoria executiva da Central de Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil (CTB).

"A importância de registrar e apresentar a memória deste período, através da história e da vida de mulheres que atuaram nestas ações, pauta-se em um gesto de preservação de nossas bases democráticas", diz a justificativa do projeto.

O texto afirma ainda que o documentário, que tem como insígnia a frase "Laços, vidas, amizades e um objetivo: a liberdade como esperança", é um "incentivo para que as jovens conheçam as histórias e origens da democracia, do sistema representativo e plural em que vivemos. Atuamos, assim, contra o desconhecimento e o apagamento de suas histórias".

Como conclui Maria: "Creio que através desse documentário que, embora partindo da minha pessoa, não pretende ser um quadro da minha vida pessoal, possamos fazer uma homenagem a todas as mulheres, jovens e absolutamente comuns que, como eu, ousaram se engajar numa importante luta contra as injustiças, contra a miséria, pela liberdade e pela democracia".

Além da direção de Silvio Tendler, que conta em sua trajetória com mais de 70 filmes de curta, média e longa metragem, e mais de 60 prêmios, entre eles o Prêmio Salvador Allende no Festival de Trieste, na Itália, pelo conjunto da obra, o documentário, que também será produzido em parceria com a equipe do diretor, na Caliban Cinema e Conteúdo, tem como roteiristas Lenice David Antunes e Maria Beatriz da Rocha Alarcon.

O projeto conta também com a parceria de sindicatos e associações de trabalhadores, associações políticas e sociais ligadas aos direitos das mulheres e de museus e espaços de preservação da memória e da história do Brasil.

## Oposição derrota dobradinha de 30 anos Força Sindical/CUT no Sindicato dos Metalúrgicos de Volta Redonda (RJ)

Abandonados pelo sindicato há quase 30 anos", os 12 mil metalúrgicos da CSN, Companhia Siderúrgica Nacional de Volta Redonda, em abril, sofreram 300 demissões. Sem reajuste há dois anos, 1/4 do salário foi derrubado pela inflação, mais a crueldade de mudar o plano de saúde em plena pandemia e o banco de horas para não pagar horas extras, os trabalhadores decidiram parar espontaneamente. Para a então diretoria do Sindicato dos Metalúrgicos do Sul Fluminense, "a greve estava sendo organizada por baderneiros, que não sabiam nem o que queriam".

### SINDICATO ENTREGAVA PARA EMPRESA

"Tenho três processos pela minha participação: dois da empresa e um do sindicato", declarou em entrevista ao HP Edimar Miguel, eleito novo presidente em agosto, com 67% dos votos. "Vários colegas perderam o emprego porque a diretoria anterior do sindicato soube que estavam nos apoiando. Isso vinha acontecendo até alguns dias atrás", denunciou. "Eles estão colhendo o que plantaram. Falam que são combativos, mas estavam vendendo a nossa luta. O sindicato aqui era dirigido pela Força Sindical e pela CUT", disse Edimar.

"Nossa luta é pela reintegração imediata dos companheiros. Quanto mais tempo passa, mais difícil fica. O companheiro tem que sobreviver, e sem salário...". Edimar lembrou que, também há 30 anos, "foram assassinados os metalúrgicos William, Barroso e Walmir por tropas do Exército, que invadiram a usina à noite com tanques e metralhadoras, atirando e agredindo trabalhadores e trabalhadoras, numa greve pela redução da jornada e pela reposição salarial.

### TURNO DE 6 HORAS

"Nossa luta foi referência nacional. Pagamos um preço muito alto, a vida de três companheiros. Conquistamos o turno de seis horas. Hoje a empresa dá um 'cala boca' e voltamos ao turno de 8 horas", disse. "O turno de seis horas, que custou a vida dos companheiros, é muito importante. É para

o trabalhador ter mais tempo com a família, poder estudar. Eu mesmo tive que parar de dar aula no SENAC", explicou o presidente recém-eleito. "Mas nós vamos reconquistar o turno de seis horas", asseverou.

"O salário inicial na CSN é de R\$ 1.400,00, menor que no supermercado". Edimar contou que "um trabalhador em praça pública deu um depoimento chorando. Disse que pagou as contas e não tinha dinheiro para um ovo de Páscoa para o filho. E a gente ficava vendo ele chorar, ele dizendo 'eu sou um trabalhador, não sou um vagabundo, trabalhei o mês inteiro'. Mostrou o contracheque: R\$ 1.200,00 líquido e disse: 'se comprar o ovo não dá para o arroz e feijão'. E a praça inteira chorou. Começou um abraçar o outro. O sentimento geral era 'ou a gente muda isso, ou vamos voltar para escravidão. Teve um trabalhador que saiu dentro da empresa, com seis filhos, não conseguia tratar a filha doente. Cada exame era R\$ 500,00 e o plano não cobria. Foi mandado embora por justa causa. Em vez de levá-lo para uma clínica de saúde, foi parar na delegacia de polícia".

Para Edimar, "temos que reverter isso. Não tem como um profissional entrar numa empresa do tamanho da CSN com o salário de R\$ 1.400,00. Uma empresa que teve R\$ 13,6 bilhões de lucro, deu 1,9 do salário como bono para cada funcionário. E aí veio o imposto de renda e levou a metade. Se fosse participação nos lucros, não tinha imposto de renda, mas deram como bono.

### SINDICALIZAR TODO MUNDO

Edimar conta que toda a base tem 60 mil metalúrgicos, mas só 4 mil são sindicalizados. "Nossa primeira medida será tirar a roleta da porta do sindicato. Vamos servir cafezinho e água gelada. O trabalhador vai se sentir em casa". Existe um sentimento de confiança muito grande nos trabalhadores. Nosso objetivo é conchamar a todos para se sindicalizarem". Sobre as eleições, disse que o mais importante na vitória do Lula é restabelecer a dignidade do trabalhador.

CARLOS PEREIRA

## Guedes ataca lei que garante o piso salarial da Enfermagem

Durante reunião no Supremo Tribunal Federal (STF), nesta terça-feira (16), Paulo Guedes atacou mais uma vez a Lei nº 14.314/2022, que cria o piso nacional da Enfermagem, e a classificou como uma "distorção". A reunião foi a portas fechadas com representantes do governo federal, estaduais e municipais.

De acordo com reportagem do Correio Braziliense, no encontro, convocado para tratar de outro tema, o Imposto sobre Circulação de Mercadorias (ICMS), Guedes afirmou que o piso da enfermagem pode promover "distorções, talvez insustentáveis" para o cumprimento das metas fiscais dos municípios, em evidente coro com aqueles que são contra o piso. Com uma Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI) no STF, a Confederação Nacional de Saúde (CNSaúde), entidade que reúne empresas privadas do setor,

tenta suspender a nova legislação, a fim de evitar a redução de seus lucros.

De acordo com o Conselho Federal de Enfermagem (Cofem), o piso da categoria é uma demanda histórica e foi fruto de muita pressão dos profissionais da Saúde e da sociedade. De acordo com a entidade, os enfermeiros representam 60% da força de trabalho nos sistemas públicos, filantrópicos e privados de saúde. Além disso, a categoria, que envolve enfermeiros, técnicos de enfermagem e os auxiliares de enfermagem, foram essenciais para o combate à pandemia e, de igual modo, foram os profissionais mais afetados, os que mais adoeceram e morreram devido à Covid-19.

Com a aprovação da Lei, a categoria passou a ter garantido o piso de R\$ 4.750 para enfermeiros e de R\$ 3.325 e R\$2.375, para técnicos e auxiliares de enfermagem, respectivamente.



# Ferrovieiros e portuários fazem greve por salários na Inglaterra



ANAS BABA/AFP

## Crianças palestinas saem de casa destruída Quando Roger Waters chorou

GIDEON LEVY\*

Roger Waters chorou na quarta-feira. Estava em sua página no Twitter, conforme ele lia, na câmera, um ensaio que havia lido no site de notícias Mondoweiss na noite anterior. Era sobre um menino da Faixa de Gaza.

“Eu realmente gostaria de poder descansar, ou ter algum psicólogo me ajudando como outras pessoas no mundo que sofrem guerras”, disse Mohammed. “Ninguém durante ou depois da guerra pergunta a mim ou à minha família ‘Como você está indo?’”

Ele é o ganha-pão da família, um menino de 13 anos. E apenas seu choro, escreveu Tareq Hajjaj, “derrete o escudo masculino” que ele é forçado a usar. “Eu não quero que minha mãe sofra como as mães das crianças que foram mortas”, o menino soluçou.

Mohammed desejava ter crescido em outro lugar, onde ele só morreria “quando seu corpo estivesse totalmente crescido”, escreveu Hajjaj. E foi aqui que Waters não pôde mais conter suas lágrimas e extravasou seu choro. Nenhuma pessoa decente poderia ficar indiferente à visão das lágrimas do músico. Waters, o grande homem de consciência.

Mas para os israelenses, este foi um desempenho de um planeta diferente. Eles têm mil mecanismos de defesa contra as lágrimas de Waters. Vamos até assumir que Waters é realmente um “antisemita” e “alguém que odeia Israel” – o que ele não é. Mas chorar por causa de um menino de Gaza? E as crianças de Sderot?

Algum israelense derramou lágrimas por um garoto de Gaza? Muitos israelenses estão cientes do que aconteceu com as crianças de Gaza durante aqueles três dias de colossal sucesso que inundaram Israel em ondas de orgulho e autossatisfação como as que não vemos aqui há muito tempo? Não houve um sucesso como este desde a vitória de Israel na Guerra dos Seis Dias de 1967. Mais alguns dias de luta e haveria até mesmo álbuns.

Somente a morte de Zili, um cão da Polícia de Fronteira, em Nablus – que ganhou uma manchete de primeira página no Yedioth Ahronoth diário, junto com seu funeral, as lágrimas, o túmulo, os elogios e a declaração oficial de luto do primeiro-ministro – pesaram um pouco no clima inebriante da vitória. Não foi perturbado nem por um segundo pelas cenas de Gaza, porque cenas de Gaza nunca foram mostradas aqui. Nunca antes houve aqui uma operação de matança tão estéril. A mídia israelense não mostrou nada desta vez, absolutamente nada.

Esta foi uma das operações mais corruptas da história de Israel. Em vez de ter como preço um pesado pedágio, como suas precedentes em Gaza, foi completamente gratuita. Nenhuma gota de sangue israelense, nem uma única casa destruída e nenhuma condenação do mundo, nem mesmo as esfarrapadas. Com um custo zero como este, o apetite por novas operações obviamente crescerá. Em Nablus, na terça-feira, pelo menos teria sido possível argumentar sobre os resultados.

A habitual arrogância foi acompanhada desta vez pela sensação viciante de uma vitória doce e fácil. Traga-nos apenas mais guerras a preços tão irrisórios. Afinal, ninguém foi morto e quase nenhuma casa foi danificada na Operação Breaking Dawn do fim de semana passado.

Mas é impossível ignorar outro fator que alimentou estes sentimentos de vitória. Desta vez, a operação foi lançada pelos bons israelenses. Eles são os que estão no poder agora. Vejam como eles embarcaram nesta guerra, com cores voadoras.

Consequentemente, esta foi a guerra mais política que Israel já travou. A direita estava unida; ela nunca pode preferir uma palavra de crítica sobre a morte de árabes. A centro-esquerda estava explodindo de orgulho – que sucesso, que gestão, que ousadia. A bajulação dos comandantes da operação – o primeiro-ministro Yair Lapid e o ministro da Defesa Benny Gantz, que são dois dos “nossos” – correu horas extras.

Yossi Verter descreveu como o guarda-roupa de Lapid mudou devido a este sucesso. Seu “terno vazio foi preenchido”, ele escreveu com discrição. E no dia seguinte ele acrescentou: “Sem dúvida, esta é uma pena no boné” para Lapid (Haaretz, 8 de agosto). O terno que foi preenchido (com sangue) e a pena no boné são os verdadeiros despojos desta guerra, que terminou em “um sonho para Israel”. Um sonho de guerra.

Logo depois de Verter, veio Uri Misgav, que dispensou disfarces. O verdadeiro quadro da vitória desta guerra, ele escreveu, era o de Lapid informando o líder da oposição Benjamin Netanyahu (Haaretz em hebraico, 7 de agosto). Valeu a pena ir para a guerra por este quadro de vitória. Para Misgav e assemelhados, nada poderia ser mais doce.

Roger Waters chorou. “O que há de errado com os malditos israelenses? O que há de errado com eles”, perguntou ele, com raiva e desespero. Eu só queria saber como responder a ele.

\*Colunista e membro do conselho editorial do jornal israelense Haaretz. Tradução Hora do Povo



“Unidos por salários justos”, afirmam portuários ao decretarem greve

## Multidão apoia combate à especulação e descontrolado inflacionário na Argentina

Centenas de milhares de argentinos tomaram, nesta quarta-feira, o centro de Buenos Aires em repúdio a especuladores e em apoio a medidas anunciadas pelo governo de Alberto Fernández para deter a espiral inflacionária, que arrasa o poder de compra dos salários.

Convocados pela Confederação Geral do Trabalho (CGT), pela Central dos Trabalhadores Argentinos (CTA) e inúmeros movimentos sociais, os manifestantes realizaram a marcha na data histórica em homenagem ao libertador, general San Martín.

Com a consigna de “Pátria em primeiro lugar, desenvolvimento, produção e trabalho”, a multidão se manifestou afirmando que é chegada a hora de romper definitivamente com a camisa de força da dependência. Com bumbos, faixas e cartazes com os rostos de Perón e Evita, trabalhadores, estudantes, ativistas do movimento feminino e donas de casa deixaram claro seu respaldo às medidas do gabinete recentemente formado em torno da união dos integrantes da Frente de Todos (Ftd).

Em comunicado conclamando ao ato, os dirigentes sindicais repudiaram “a especulação financeira dos que querem obter lucros a partir de uma desvalorização e a especulação política dos que querem manter a sociedade com a água até o nariz até 2023 para garantir um futuro eleitoral”.

Os bancários se somaram ao ato reforçando o protesto à “intolerável ação das empresas econômico-financeiras”, que por meio de “golpes de mercado” aumentam o custo de vida e semeiam a fome na mesa das famílias, no mesmo país que exporta grande parte do alimento



Sindicalistas denunciam pressões especulativas

para abastecer os países centrais. Para a Associação Bancária, é essencial que “a economia produtiva seja reativada”, “com inclusão, justiça social e plena vigência dos direitos trabalhistas e previdenciários”.

O dirigente caminhoneiro, Pablo Moyano, instou Fernández a fazer tudo o que estiver ao seu alcance na luta contra estes parasitas, “pois os trabalhadores vão te bancar”, uma vez que a crise chegou a tal ponto que não é mais possível continuar “com este nível de inflação por parte dos especuladores”.

### ESTATIZAR TERMINAIS

“Na Argentina temos cinco milhões de viagens de caminhões com grãos por ano, sendo que 40% saem sem tributação, o que quer dizer que o agronegócio não paga o que é devido”, disse Moyano, para quem o governo deve “estatizar os terminais portuários de exportação”. Tal descontrole, explicou, beneficia a algumas poucas transnacionais, como é o caso da estadunidense Cargill e da francesa. “Eles mesmos pesam sua produção e os vendem. Quem os controla?”, questionou.

Para deixar evidente a gravidade da situação, Moyano exemplificou que “na cordilheira as mineradoras são todas estrangeiras”, que levam os mine-

rais através do Chile, os processam no destino, e três meses depois te dizem que “de 100 mil toneladas de pedra encontramos 100 gramas de ouro”. “Estas são as medidas que têm que tomar o governo: enfrentar os poderosos. Como estes tipos que hoje tiram o prato de comida dos argentinos. Caso o governo tomar esta decisão, nós iremos apoiá-lo”, afirmou.

Em um documento conjunto, Moyano, o representante dos trabalhadores da saúde, Héctor Daer, e o da CGT, Carlos Acuña, denunciaram que “a inflação atingiu níveis intoleráveis que pulverizam o poder de compra dos trabalhadores”, e que a responsabilidade por esta catástrofe “são os setores que se apropriam dos lucros” enquanto provocam perdas para os trabalhadores. Diante disso, alertaram que aqueles que se apropriam da riqueza “pressionam por um processo de desvalorização que empobrece as pessoas”.

Para o professor Hugo Yasky, líder da CTA e deputado da Frente de Todos, a marcha deixou claro que “há um povo trabalhador disposto a sair às ruas com a consciência de que neste país os assalariados somos os que podemos construir uma democracia com vida digna”.

## Resultado adverso de sanções à Rússia: Alemanha vê “perspectivas sombrias” para a economia

O Ministério das Finanças da Alemanha avaliou em seu relatório mensal, nesta sexta-feira (19), que as perspectivas para o desenvolvimento da economia do país são “visivelmente sombrias” e marcadas por “um alto grau de incerteza”.

“Os fornecimentos de gás significativamente mais baixos da Rússia, os aumentos persistentemente altos dos preços da energia e, cada vez mais, de outros bens, bem como as interrupções na cadeia de fornecimento mais longas do que o esperado estão pesando muito sobre o desenvolvimento da economia”, destacou o relatório.

No mês passado, a diretora assistente do Departamento Europeu do Fundo Monetário Internacional (FMI), Oya Celasun, já havia advertido que a Alemanha pode enfrentar “riscos negativos significativos” no futuro próximo devido à escassez de fornecimento de gás.

“Isso também é um grande fator para a Alemanha. Esperamos que o crescimento desacelere para o mundo como um todo”, disse ela, acrescentando que o fechamento parcial do gasoduto Nord Stream 1 (Corrente do Norte 1) levou a uma queda na confiança do desempenho econômico.

Em maio, a empresa internacional Global Consult constatou que pelo menos 53% dos alemães admitiram que sua situação financeira piorou em relação ao ano de 2021 devido às sanções impostas pelos países ocidentais à Rússia. A pesquisa também indicou que apenas 13% dos entrevistados esperam “tempos bons e contínuos” para a economia alemã.

De acordo com o Ministério das Finanças, o governo deve apresentar projeções econômicas atualizadas no dia 12 de outubro.

No início de julho, a estatal de energia russa Gazprom teve

que fechar o Nord Stream 1 — que fornece gás natural russo para a Alemanha através do mar Báltico — durante dez dias, por conta de que alguns dos equipamentos que precisavam de manutenção não foram devolvidos à empresa por submissão às sanções ocidentais. Em seguida, acabou tendo que cortar parte significativa do fornecimento, reduzindo sua capacidade de entrega para 20%.

Em uma cúpula em Bruxelas, os líderes da União Europeia (UE) acordaram praticar um embargo ao petróleo russo transportado por mar como parte do sexto pacote de sanções em resposta à operação especial de Moscou para desmilitarizar e desnazificar a Ucrânia. O presidente russo, Vladimir Putin, assinalou que os riscos relacionados às sanções ocidentais ainda permanecem, mas enfatizou que as medidas restritivas da UE funcionaram como tiros que saíram pela culatra.

Greves de diversos setores exigindo reposição de perdas com inflação, após adesão do governo inglês às sanções contra Rússia, são as maiores em 30 anos

Inglaterra vive uma nova onda de greves nos transportes, correios e portos convocadas pelos principais sindicatos britânicos RMT, TSSA e Unite, a partir desta quinta-feira (18), dando continuidade ao maior movimento social do gênero em décadas diante da inflação crescente e do poder de compra em colapso.

Em todos os lugares do país, o lema é o mesmo: os trabalhadores exigem reajustes salariais correspondentes à inflação, que atingiu 10,1% em 12 meses em julho e pode superar 13% em outubro, segundo projeções do Banco da Inglaterra. O governo e os sindicatos patronais se recusam a realizar acordos salariais justos e fornecer melhores condições de trabalho.

“O poder de compra está sendo consumido em velocidade recorde pelo aumento dos preços, o que demonstra a necessidade vital de defender o valor dos salários”, disse Sharon Graham, secretária-geral do Unite, sindicato dos funcionários dos aeroportos.

O movimento, que envolve dezenas de milhares de trabalhadores, começou em junho e é considerada a maior paralisação dos trabalhadores ingleses nos últimos 30 anos.

Nestes dias de férias escolares de verão, a Network Rail — administração pública da rede ferroviária — alertou que circularia apenas um de cada cinco trens e pediu à população que “usasse os trens somente se absolutamente necessário”.

Na sexta-feira (19), toda a rede de transportes de Londres ficará praticamente paralisada e continuará assim por todo o fim de semana.

O maior movimento de greve ferroviária desde 1989, no final dos anos Thatcher, pode “continuar indefinidamente”, advertiu o secretário-geral do sindicato dos trabalhadores ferroviários, marítimos e de transporte (RMT), Mick Lynch, na quinta-feira.

A mobilização acontece nos mais variados setores. No domingo (21), os estivadores do porto de Felixstowe (leste da Inglaterra), o maior porto de carga do país, iniciarão uma greve de oito dias, ameaçando interromper grande parte do tráfego de cargas.

Convocados pelo sindicato do setor CWU, mais de 115 mil funcionários dos correios planejam quatro dias de greve entre o final de agosto e o início de setembro, enquanto 40 mil trabalhadores da operadora de telecomunicações BT farão sua primeira greve em 35 anos.

Ações semelhantes estão planejadas ou já ocorreram em depósitos da Amazon, entre advogados criminais e coletores de lixo.

Algumas greves como a dos funcionários de uma empresa de abastecimento de combustível no Aeroporto Internacional de Heathrow, em Londres, foram evitadas de última hora graças a ofertas de aumento salarial consideradas satisfatórias. A equipe de terra da British Airways, que pedia como mínimo o restabelecimento dos salários cortados em 10% durante a pandemia, aceitou um aumento de 13% e desistiu da paralisação.

Mas os ferroviários mantêm a greve, já que

as negociações com uma multidão de operadores estão congeladas.

Os sindicatos também denunciam a decisão do governo de modificar a lei para permitir que trabalhadores temporários substituam os grevistas.

A famosa loja de departamentos de luxo de Londres Harrods foi a “primeira empresa a ameaçar seus funcionários” de recorrer a essa lei, em meio a uma votação de funcionários sobre uma proposta de greve, segundo a Unite.

Os movimentos sociais podem continuar depois do verão e se estender aos trabalhadores da educação e saúde, categorias nas quais os sindicatos consideram as ofertas de aumentos salariais de 4% de “miseráveis”.

### MAIOR PORTO DE CARGA

“Unidos por salários justos”, afirmam portuários de Felixstowe ao decretarem greve (DPA)

Portuários de Felixstowe, que movimentam quase metade do tráfego de contêineres do país, dizem basta às perdas com a inflação que assola o país e entram em greve por oito dias

Dois mil trabalhadores de Felixstowe, o maior porto de carga inglês, que movimentam quase metade do tráfego de contêineres do país, iniciaram uma greve de oito dias no último domingo (21) contra o brutal arrocho salarial a que vêm sendo submetidos pela multinacional gerenciadora do local.

A líder do Sindicato Unite, que congrega os trabalhadores do setor, Sharon Graham, condenou as “lágrimas de crocodilo” da controladora, a CK Hutchinson Holdings Ltd, com sede em Hong Kong, que alega não ter como pagar o reajuste reivindicado pela categoria. Os portuários denunciam que, na verdade, a empresa tem priorizado mesmo é distribuir os lucros e dividendos em vez de remunerar dignamente a sua mão de obra. Os portuários se enfrentam com aumentos exponenciais, como o da energia, retorno do tipo bumerangue devido às sanções russofóbicas em torpe submissão do governo aos Estados Unidos no conflito da Ucrânia.

Conforme apurou a entidade sindical, apenas o pagamento de dividendos em três anos pela multinacional alcança a fabulosa quantia de 200 milhões de libras esterlinas, o que ultrapassa os 1,2 bilhão de reais. Uma libra no câmbio oficial desta segunda-feira está 6,07 reais.

As investigações da Felixstowe Docks, de suas subsidiárias e de sua controladora em Hong Kong mostram que elas estão tentando manipular a opinião pública, pois a maioria do que foi pago acabou sendo direcionado para a empresa-mãe, a CK Hutchinson Holdings Ltd.

**LUCROS E DIVIDENDOS**

“A Felixstowe Docks e suas empresas associadas têm priorizado lucros e dividendos em vez de dar a seus trabalhadores uma fatia decente do bolo. Em vez disso, a empresa está canalizando dezenas de milhões de libras no exterior para sua controladora com sede em Hong Kong quase todos os anos”, reiterou Sharon Graham, frisando que “os acionistas de Hong Kong estão recebendo um pagamento de bonança”. Na prática, com a inflação em alta, friso, a empresa está pedindo “um corte salarial”, já que o poder aquisitivo tem sido corroído.

# China supera EUA e torna-se líder mundial da pesquisa científica



Shoigu, ministro da Defesa da Rússia (AFP)

## “Acabou o mundo unipolar”, afirma o ministro da Defesa da Rússia, Sergei Shoigu

“Em 24 de fevereiro de 2022, o início da operação militar especial na Ucrânia marcou o fim do mundo unipolar, o domínio incondicional dos EUA e seus aliados é coisa do passado”, afirmou o ministro da Defesa da Rússia, Sergei Shoigu, na abertura da 10ª edição da cúpula de Segurança Internacional de Moscou, que reuniu representações da Ásia, África, Oriente Médio e América Latina.

“A multipolaridade se tornou uma realidade”, sublinhou Shoigu, assinalando que a “principal diferença” é que alguns “respeitam os interesses dos Estados soberanos e levam em conta as particularidades culturais e históricas dos países e dos povos”, enquanto outros “os desconsideram”.

Shoigu ressaltou que na Europa “a situação da segurança é pior do que no auge da Guerra Fria” e as atividades militares da OTAN “se tornaram tão agressivas e antirussas quanto possível”. Ele acrescentou que o envio de mais forças da OTAN para o ‘flanco oriental’ “já havia começado antes do início da operação militar especial na Ucrânia”.

“A OTAN deixou cair suas máscaras. Hoje, os documentos de planejamento estratégico da aliança consagram as reivindicações de domínio global. Os interesses da Aliança incluem a África, o Oriente Médio e a Orla do Pacífico”, sublinhou o dirigente russo.

Para o Ocidente – acrescentou –, “o sistema estabelecido de relações internacionais deveria ser substituído por uma chamada ordem mundial baseada em regras”.

Cuja lógica é baseada em “últimos”. “Ou o candidato a ‘parceiro democrático’ da aliança perde a soberania e se torna supostamente do ‘lado certo da história’, ou é relegado à categoria dos chamados regimes autocráticos, contra os quais todos os tipos de medidas, incluindo a pressão coerciva, podem ser usados”.

### DESNAZIFICAÇÃO NA UCRÂNIA

Sobre o conflito na Ucrânia, Shoigu advertiu que as forças militares russas estão sendo confrontadas por forças ocidentais combinadas, que dirigem a liderança daquele país em uma guerra híbrida contra a Rússia. O fornecimento de armas à Ucrânia está sendo intensificado e enormes recursos financeiros estão sendo transferidos para manter o regime ultranacionalista, registrou.

As ações das forças armadas da Ucrânia estão sendo planejadas e coordenadas por conselheiros militares estrangeiros. Esforços que visam “prolongar a agonia do regime de Kiev”.

“Entretanto, sabemos de fato que ninguém na OTAN tem dúvidas de que os objetivos da operação militar especial da liderança russa serão alcançados e que os planos de enfraquecer estratégica e economicamente a Rússia estão fracassando. O dólar não atingiu o teto de 200 rublos, como previsto pelo presidente dos EUA, a economia russa se manteve firme”, enfatizou.

O ministro russo destacou ainda que a operação militar especial “dissipou o mito das ‘super armas’ fornecidas à Ucrânia pelo Ocidente”, que supostamente iriam mudar a situação na frente de batalha – sistemas javelin, drones, himars e howitzers. No entanto, tais armas não causaram um impacto significativo. As armas russas, por sua vez, provaram suas melhores qualidades em combate.

O fornecimento de armas da OTAN a Kiev significa que “os países ocidentais são responsáveis por seu uso desumano e pela morte de civis no Donbass e nos territórios libertados”, disse Shoigu.

As operações das forças armadas ucranianas – acrescentou – são planejadas “em Washington e Londres”. “Não apenas as coordenadas dos alvos a serem atacados são fornecidas pela inteligência ocidental, mas a entrada desses dados nos sistemas de armas é conduzida sob o controle total de especialistas ocidentais”.

### BUCHA DE CANHÃO

O papel de Kiev na abordagem de combate do Ocidente – ele observou – foi reduzido ao fornecimento de mão de obra, que é vista como dispensável. Isto explica a enorme perda de pessoal nas forças armadas e nas formações de defesa territorial da Ucrânia.

Shoigu também denunciou os laboratórios militares biológicos dos EUA na Ucrânia, cujas atividades não são exceção. Laboratórios controlados pelo Pentágono foram estabelecidos e operam em muitos países pós-soviéticos, asiáticos, africanos e latino-americanos.

O ministro russo da Defesa denunciou a “degradação dos mecanismos de confiança e controle de armas que surgiram na Europa durante a Guerra Fria”. “Há alguns anos, os especialistas propuseram que a experiência europeia fosse utilizada para construir medidas de confiança, em particular na Orla do Pacífico. Agora, de toda a ‘bagagem’ do Eurodiálogo, apenas a ideia do confronto em bloco é exportada para a Ásia, o que não trouxe nada de positivo para a segurança na Europa”.

A Organização para Segurança e Cooperação na Europa, que foi concebida como uma plataforma para diálogo e consideração de diferentes pontos de vista, tornou-se um gerador de narrativas anti-russas, apontou.

Shoigu também registrou “a destruição americana do Tratado de Mísseis Antibalísticos, do Tratado de Limitação de Alcance Intermediário e de Curto Alcance e do Tratado de Céus Abertos”, embora anteriormente estes acordos fossem “cruciais para o desarmamento e a criação de confiança” [...]

Leia a íntegra em [www.horadopovo.com.br](http://www.horadopovo.com.br)



China responde por 26,6% das publicações científicas e os EUA ficam com 21,1%

## Ataques de Kiev à usina nuclear podem causar catástrofe pior que Chernobyl

O integrante do Conselho Central da Administração Militar-Civil da região de Zaporozhia, Vladimir Rogov, denunciou que militares ucranianos continuam lançando ataques a “pontos débeis” da usina nuclear, incluindo o sistema de refrigeração, o que poderia causar “uma catástrofe pior que Chernobyl” em 1986.

“O reator [da usina] precisa constantemente de resfriamento [...], várias dezenas de disparos de armas pesadas foram realizados [pela Ucrânia] precisamente no circuito de resfriamento. Não é tão protegido quanto o próprio reator, é claro, e em princípio, é possível que nossos inimigos interrompam seu funcionamento, quebrem sua integridade e impeçam o resfriamento de qualidade do reator”, assinalou Rogov ao canal Soloviev Live em entrevista.

Da mesma forma, o funcionário informou que os soldados de Kiev também bombardeiam os contêineres com resíduos de combustível nuclear, o que poderia trazer contaminação radioativa, caso os projéteis atingissem essas instalações. De fato, ele mencionou que um dos projéteis guiados caiu a cerca de 10 metros dos depósitos com detritos, enquanto outros caíram entre 50 e 200 metros.



Ucrânia dirige seus mísseis para os pontos mais vulneráveis da Central Nuclear de Zaporozhia

Quando aos reatores da usina, o representante indicou que eles estão protegidos com muita segurança. “A margem de segurança do reator é tão grande que, mesmo que um avião com tanque cheio caísse sobre ele desde uma altura de 10 quilômetros, o reator deveria [permanecer] intacto. Para destruir o reator, é preciso usar armas nucleares táticas”, explicou.

Assegurou ainda que, em teoria, é possível suspender a central, embora do ponto de vista econômico não seria conveniente porque resultaria muito caro. Por outro lado, a evacuação de resíduos de combustível nuclear não poderia ser realizada, esclareceu.

A situação na usina nuclear vem piorando desde o dia 5 de agosto, quando as autoridades da cidade de Energodar relataram vários ataques à usina, que atribuíram às forças ucranianas.

Um dia depois, o diretor da Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA), Rafael Grossi, declarou que a instituição estava “extremamente preocupada”. [...]

## Advogados processam a CIA por macular o direito de defesa do jornalista Assange

Duas advogadas do fundador do WikiLeaks, Julian Assange, e dois jornalistas estão processando a CIA e seu então diretor Mike Pompeo, mais a empresa espanhola de segurança UC Global e seu executivo David Morales, por violação do direito constitucional (Quarta Emenda, de 1791) à proteção de conversas confidenciais e ao privilégio cliente-advogado, cometidos quando o editor estava asilado na embaixada do Equador em Londres, no período entre janeiro de 2017 e abril de 2018.

O jurista Robert Boyle, que assessora a defesa de Assange, afirmou que o caso demonstra que o direito à defesa do jornalista “foi maculado, ou até destruído”. O processo foi protocolado na segunda-feira (15), em nome das advogadas Margaret Ratner Kunstler e Deborah Hrbek, e dos jornalistas John Goetz e Charles Glass.

Como estabelece o processo, a UC Global, contratada pelo governo do Equador para garantir a segurança da embaixada de Londres, após alíciamento pela CIA, implantou microfones e câmeras escondidas para espionar Assange e seus visitantes e sistematicamente copiou os dados de celulares e computadores de quem o visitava e os repassou à central norte-americana de atentados e espionagem. Uma operação sob supervisão de Pompeo.

O processo tem como base reportagem do Yahoo News de 2021 que revelou que CIA chegou a preparar planos para sequestrar e assassinar Assange, enquanto o WikiLeaks era tido como “uma agência hostil não-estatal”.

Mais conhecido preso político do planeta, Assange está na prisão de segurança máxima

de Belmarsh, a ‘Guantánamo britânica’, em Londres, para ser extraditado por “espionagem” – isto é, por ter apresentado ao público os crimes de guerra dos EUA no Iraque e Afeganistão. Medida já autorizada pela (In)Justiça inglesa, podendo ser condenado a 175 anos de prisão.

A perseguição a Assange começou com Obama, continuou com Trump e foi mantida por Biden. A ‘Lei de Espionagem’ foi parida em 1918, para encarcerar líderes contra a entrada dos EUA na I Guerra Mundial, a guerra de bandidos pela partilha do mundo – entre eles, o socialista e cinco vezes candidato a presidente, Eugene Debs.

“É algo surpreendente à luz da proteção da Quarta Emenda que temos na Constituição, que o governo federal realmente iria em frente e tomaria essas informações confidenciais, algumas das quais são privilegiadas pelos advogados-clientes, algumas das quais eram [de] jornalistas e até mesmo médicos que visitaram o Sr. Assange”, denunciou o advogado do caso, Richard Roth.

Ele acrescentou que as “atividades nefastas” da CIA tinham violado os direitos de seus clientes e que eles estavam buscando “a devolução de todas essas informações que foram coletadas indevidamente durante as visitas ao Sr. Assange”.

“A Quarta Emenda à Constituição dos Estados Unidos protege os cidadãos americanos de serem submetidos a buscas e apreensões irrazoáveis. Este princí-

pio fundamental se aplica às buscas e apreensões dirigidas aos cidadãos americanos pelas forças policiais americanas em qualquer parte do mundo”, afirmou Boyle.

“Estas proteções da Quarta Emenda foram flagrantemente violadas”. O conteúdo dos dispositivos digitais dos mandantes “foi secretamente copiado pelo pessoal de segurança recrutado pela CIA e, em seguida, essa informação foi entregue à CIA. Isto era parte de um plano intencional”, acrescentou o jurista.

Em resposta a “essas atividades flagrantemente inconstitucionais”, Boyle instou à retirada do pedido de extradição pela Casa Branca e à revogação das acusações.

“Como advogada criminal, não acho que haja nada pior do que sua oposição ouvir o que seus planos são, o que você pretende fazer, suas conversas”, enfatizou a advogada criminal e de direitos civis e co-autora no caso, Kunstler. “É uma coisa terrível e é tratada pelos tribunais dos Estados Unidos [usualmente] como uma coisa terrível”.

### WOUNDED KNEE

Ela explicou que as violações do privilégio cliente-advogado levaram muitas vezes a que um caso fosse arquivado. “Vou lhe dar um exemplo. No caso Wounded Knee, houve um agente do FBI que ouviu à porta e relatou. Ele também fez um par de outras coisas como lidar com uma testemunha”.

O juiz naquele caso – ela assinalou – “indeferiu a acusação por má conduta grave”.

Leia mais no site do HP

A ultrapassagem dos Estados Unidos pela China em total de artigos científicos ocorreu em 2020

A China ultrapassou os EUA e agora é líder mundial tanto em número de artigos de pesquisa científica quanto em artigos mais citados, revelou relatório do Ministério da Ciência e Tecnologia do Japão recém divulgado.

Nos últimos anos, assinala o estudo japonês, a China publicou uma média anual de 407.181 artigos científicos, superando os 293.434 artigos de periódicos dos EUA, e respondendo por 23,4% da produção mundial de pesquisa. A ultrapassagem dos EUA pela China em total de artigos científicos ocorreu em 2020.

Quanto à qualidade – aferida pelo total de citações por outros –, a ascensão da China também é inquestionável, já tendo sido verificada no número de 10% dos artigos mais citados no relatório de 2021. Com a China respondendo por 26,6% das publicações, enquanto os EUA, 21,1%.

No topo, nos 1% dos artigos mais citados do mundo, a China já é a número 1, com 27,2% (ou 4.744), seguido pelos EUA, que tem 24,9% (ou 4.330). Com um distante terceiro lugar, de 5,5%, aparece o Reino Unido.

## Global Times: “EUA são únicos responsáveis pela tendência mundial de desdolarização”

O jornal chinês de língua inglesa, Global Times, destacou que as sanções econômicas contra a Rússia, decretadas a partir do conflito na Ucrânia, bem como a política monetária egoísta norte-americana, vêm conduzindo, como ressaltou o portal russo Sputnik, à fragilização do dólar como moeda global.

“Washington só pode culpar a si próprio pela crescente tendência de desdolarização”, afirma o artigo de Wen Sheng, que expõe alguns dos elementos dessa questão.

O artigo registra ainda que as sanções, usadas para coagir empresas e países que buscam negociar com o governo Putin, também têm afetado a cadeia produtiva.

A “política monetária egoísta” conduzida pelo Federal Reserve em benefício dos especuladores de Wall Street, vem “criando altos e baixos cíclicos de liquidez e crises inflacionárias” como a atual, de mais 8,5%, um número “não visto há 40 anos”, acrescenta Wen.

Política que repercute nos países emergentes que sofrem fuga de capitais e são obrigados a suspender o pagamento da dívida externa, como aconteceu recentemente no Sri Lanka.

“Nos últimos anos, com o uso crescente do dólar como arma e a inclinação de Washington de usar o dólar para sancionar os chamados países ‘rebeldes’ aos olhos dos Estados Unidos, muitos países do mundo acordaram e começaram a experimentar negociar em suas próprias moedas nacionais e usar outros sistemas de pagamento e liquidação de transações, além do SWIFT (Sociedade para Telecomunicações Financeiras Interbancárias Mundiais), que está amplamente à disposição do governo dos EUA”, assinala o jornalista.

Exemplo disso é a própria Rússia, que, uma vez impostas as sanções, estabeleceu o pagamento das exportações de petróleo e gás, além de grãos e fertilizantes químicos, em rublos, o que ajudou a manter a estabilidade de sua moeda.

“O movimento altamente ousado e inovador da Rússia para estabilizar sua própria moeda em tempos de dificuldade tem incentivado outros governos a seguir o exemplo”.

“A China é um dos países líderes do mundo em quantidade e qualidade de artigos científicos”, reconheceu Shinichi Kuroki, vice-diretor geral do Centro de Pesquisa Asia-Pacífico da Agência de Ciência e Tecnologia do Japão.

O relatório do Instituto Nacional de Política de Ciência e Tecnologia do ministério japonês foi compilado com base em dados da Clarivate Analytics. Os números representam os níveis de 2019, com base na média anual entre 2018 e 2020 para levar em conta as flutuações nos números de publicação. Exatamente no dia da divulgação da pesquisa calhou de o presidente Biden assinar a lei em que os EUA correm atrás do prejuízo quanto aos chips, cuja motivação é o pânico de Washington diante do avanço chinês na alta tecnologia.

Já o Japão está em quinto lugar no número total de publicações e em 10º no top 1% dos artigos mais citados: foi ultrapassado nesse quesito pela Índia. No número dos 10% dos artigos mais citados, o Japão recuou para o 12º lugar, tendo sido ultrapassado pela Coreia do Sul e Espanha.

Moscou também já vendeu quase todos os seus títulos em dólar, enquanto “as outras grandes economias do mundo começam a despejar títulos do Tesouro dos EUA e outros ativos em dólares americanos”, acrescenta.

Para o Sputnik News, a Rússia e China têm sido dois dos principais países do sistema internacional a buscarem a construção de alternativas à dependência da moeda dos Estados Unidos – conforme a própria mídia ocidental tem apontado, os dois países estão criando seu próprio sistema financeiro, independente do Ocidente.

O Novo Banco de Desenvolvimento, o banco do BRICS, é um claro exemplo dessa busca por uma nova ordem econômica. A desdolarização tem levado à realização de transações comerciais em outras moedas e à desvinculação das reservas internacionais do dólar, acrescenta.

### DECLÍNIO

Conforme o GT, essa tendência de desdolarização já era percebida “desde 2020”. Durante o quarto trimestre, os ativos em dólares dos bancos centrais mundiais caíram abaixo de 59%, enquanto no primeiro trimestre [de 2021] a queda continuou, segundo relatório do Fundo Monetário Internacional (FMI), observa Wen.

“Embora a presença da moeda no comércio global, dívida internacional e empréstimos não bancários ainda ultrapasse em muito a participação dos EUA no comércio, emissão de títulos e empréstimos internacionais, os bancos centrais não estão mantendo o dólar em suas reservas na proporção em que fizeram no passado”, registra o FMI, apontando para um declínio de duas décadas.

As tentativas de negar o crescimento econômico da China – incluindo boicotes tecnológicos –, a aquisição de dívida para lidar com a pandemia de Covid-19 e as mencionadas políticas monetárias restritivas são elementos que, segundo Wen, permitem que uma mudança monetária seja iniciada para questionar o predomínio do dólar.

Leia mais em [horadopovo.com.br](http://www.horadopovo.com.br)

# Getúlio Vargas sobre a contrarrevolução de 32

A carta abaixo foi enviada pelo presidente Getúlio Vargas ao general Tasso Fragoso, então chefe do Estado Maior do Exército, que pedira demissão, durante a sublevação reacionária que começara em 9 de julho de 1932.

Tasso Fragoso fora um dos jovens oficiais que, discípulos de Benjamin Constant, participaram, em 1889, do movimento de proclamação da República. Foi, além disso, um notável historiador militar, autor, entre outras obras, da **História da Guerra entre a Tríplice Aliança e o Paraguai** e de **A Revolução Farroupilha (1835-1845)**. Em 24 de outubro de 1930, esteve entre os membros da Junta Governativa que

depôs Washington Luís, último presidente da República Velha.

A importância da carta de Getúlio ao general Tasso Fragoso está em seu relato dos acontecimentos de 1932, quando a oligarquia cafeeira paulista, derrotada em 1930, tentou voltar ao poder, através de um golpe contra o governo revolucionário.

Getúlio, como o leitor poderá comprovar, desmascara os pretextos dos oligarcas contrarrevolucionários, a começar por seu suposto "constitucionalismo"

Este é, talvez, o texto mais claro de Getúlio Vargas sobre este tema. Por isso, oferecemo-lo aos nossos leitores

(C.L.)

## Getúlio Vargas ao general Augusto Tasso Fragoso

"Em 20 de agosto de 1932.

Ilustre Amigo General Tasso Fragoso.



**A**o receber a sua carta de 16 do corrente, pedindo exoneração da Chefia do Estado Maior do Exército, não me conformando com os motivos determinantes daquela resolução, solicitei-lhe um entendimento pessoal, para trocarmos impressões a respeito.

Na palestra que mantive, procurei, com sincero empenho, mostrar-lhe que as razões invocadas não deviam prevalecer e insisti pela sua permanência no posto em que, com tanto brilho e capacidade técnica, vinha servindo à Nação.

Diante das minhas ponderações, o ilustre amigo invocou, então, a necessidade de repouso, exigido pelo seu precário estado de saúde que, sobrelevando a quaisquer outras causas, não lhe permitia, como era necessário no momento, manter-se em atividade eficiente à frente do Estado Maior do Exército.

Lamentando, embora, a perda de seu valioso concurso, pela imposição das circunstâncias que a determinaram, decidi-me, finalmente, a conceder-lhe a exoneração solicitada, o que ora faço, cumprindo, ao mesmo tempo, o dever de expressar-lhe os meus melhores agradecimentos pelos inestimáveis serviços que a sua dedicação, inteligência, idoneidade moral e cultural prestaram ao Exército e ao País.

Em atenção, entretanto, ao relevo do alto cargo que vinha desempenhando, ao justo prestígio que desfrutava no seio da classe militar, à destacada projeção de sua personalidade no meio social brasileiro e à lealdade de sua conduta para comigo, sinto-me obrigado a esclarecer, de minha parte, o assunto

abordado pela sua carta. Nela, declara o preclaro amigo que o retinha na Chefia do Estado Maior a esperança de contribuir para o restabelecimento da paz de que tanto carecemos e, convencido de que não podia exercer a mínima influência para a terminação da luta fratricida, queria guardar coerência com a ação que desenvolvera em 24 de outubro de 1930.

Reiterando conceitos expressos verbalmente, devo dizer-lhe, antes de tudo, que, no desempenho da função de Chefe do Estado Maior, já estava cooperando para a pacificação do País, pois entendo que o melhor meio de assegurar a paz consiste em manter a ordem, reprimindo a desordem e a anarquia. Como bem sabe, o Governo Provisório foi surpreendido por uma agressão injusta e sem causas legítimas. Enfrentando semelhante agressão, o Governo apenas se defende. Tudo quanto São Paulo pedira, pela voz do povo e pelos políticos que diziam falar em seu nome, fora-lhe concedido. Nada mais tinham a alegar e, realmente, não alegaram, fazendo, afinal, as mais positivas afirmações de apoio e de colaboração pacífica com o Governo Federal, quando escusamente, preparavam a luta fratricida que hoje todos lamentamos.

O falso motivo com que pretendem justificar tão impatriótico e inglório movimento é o da constitucionalização do País. Neste ponto, impõe-se-me lembrar fatos que já se tornaram históricos.



O presidente Getúlio Vargas, no front, inspeciona a movimentação das tropas que combatem a contrarrevolução, em 1932

Vindo do Rio Grande, à frente de uma revolução genuinamente liberal, nas suas origens e ideologia, eu não poderia inverter os objetivos claros do movimento, tentando instituir e perpetuar um governo ditatorial. A causa principal da revolução de 1930 fora a completa falência do regime representativo vigorante, corrompido pela fraude eleitoral, estabelecida como norma, e abastardado pela irresponsabilidade do Executivo, sempre acobertada por um Congresso amorfo, nascido de eleições fraudulentas e de conchavos políticos.

Realizar nova eleição logo após a vitória, sob o império da mesma lei, do mesmo alistamento, da mesma máquina eleitoral adestrada e manejada na prática de quarenta anos de corrupção e ludibrios dos princípios básicos das organizações democráticas, seria falsear, em absoluto, os objetivos determinantes do movimento renovador, fazendo apenas simples substituição de homens. A esse papel não me prestei, porque, consciente das responsabilidades assumidas, desejava entregar o Governo do País a quem fosse, realmente, escolhido pela soberania popular, sob o amparo de uma lei que assegurasse a liberdade do voto e garantisse a apuração autêntica dos sufrágios.

Constituiu minha preocupação constante, des-

de o início do Governo Provisório, preparar a Nação para governar-se a si mesma. Tive ocasião de demonstrar, em recente documento público, a inanidade do pretexto constitucionalista explorado pelos rebeldes de São Paulo, principalmente no momento em que se revoltaram. Com efeito, decretara-se o Código Eleitoral, marcara-se o dia para a eleição dos constituintes, estavam organizados os Tribunais Eleitorais, nomeados os seus funcionários, autorizadas as despesas necessárias e, por fim, postas em prática as medidas julgadas indispensáveis para iniciar e tornar mais rápido o alistamento.

Não poderíamos, logicamente, ter Constituição sem Assembleia Constituinte, esta, por sua vez, não poderia reunir-se sem prévia eleição, nem fazer eleições sem eleitores e, muito menos, eleitores sem alistamento, base indispensável para promovermos a volta do País ao regime legal. Pois bem, precisamente quando o alistamento devia ter início, os políticos paulistas, de posse de todas as funções do Governo civil e nomeado comandante da Região um general tão do agrado deles, que logo aderiu à sedição, deflagravam o mais injustificável e antipatriótico movimento armado, que a ninguém era lícito esperar. Ora, ressalta com evidência que esse movimento não era contra uma ditadura a prazo certo e com data marcada para fazer-se substituir pelos representantes eleitos da Nação, ainda mais quando

os próprios paulistas se mostravam satisfeitos com o Governo que se lhes dera, de tal modo que, mesmo depois de insurreccionados, mantiveram-no integralmente. Não era, também, pelo que ocorria no resto do País, que se rebelavam, porque este permanece ao lado da ordem e do Governo Provisório. Não era, ainda, para apressar a volta ao regime constitucional, porque, para tanto, faltavam apenas meses, e o meio mais expedito consistia em abreviar o alistamento, escopo claramente incompatível com uma revolução. Cabe, agora, a interrogação: — Qual, então, o objetivo do movimento sedicioso? A resposta única se impõe, logicamente: — A posse do poder caracterizada por um assalto de revanche contra a revolução de 1930.

A conclusão acima aduzida torna-se tanto mais evidente se observarmos que, apercebidos os sediciosos do isolamento em que ficaram e consequente derrota que os aguarda, começaram a expedir emissários, propondo acordos parciais, paz em separado e até ditadura militar, ora aos generais que comandam nos diversos setores, ora ao Governo Mineiro e a membros do próprio Governo Provisório.

Embora fracassadas estas tentativas, reveladoras de deslizes morais decorrentes da traição inicial, o Governo Federal, demonstrando seus propósitos pacificadores, concordou que o Dr. Maurício Cardoso, como enviado do general Flores da Cunha, cuja lealdade, firmeza e bravura empa-

relham-se a sentimentos generosos e magnânimos, promovesse démarches em favor da paz, dentro das seguintes condições: 1.º) deposição das armas; 2.º) anistia; 3.º) adoção de uma Constituição provisória que estabelecesse, imediatamente, as garantias peculiares ao regime normal. As fórmulas propostas pelo Dr. Maurício Cardoso foram recusadas, opondo-se-lhes exigências absurdas e irritantes. Mas, se o fim ideológico do movimento, como querem fazer acreditar os rebeldes, era a Constituição e o Governo lhes oferecia uma Constituição imediata, para vigorar, provisoriamente, até a Assembleia Constituinte reunir-se e promulgar a definitiva, por que tal recusa? É fora de dúvida, porque pretendem unicamente escalar o poder, para a satisfação de despeitos pessoais e ambições inconfessáveis.

Devia ao ilustre amigo esta demonstração das intenções dos promotores do movimento sedicioso paulista e da atitude magnânima mantida pelo Governo Provisório, com o fim de restabelecer a tranquilidade nacional e evitar o derramamento do generoso sangue brasileiro, sacrificando numa luta, que não provocamos e nos foi imposta, impatrioticamente.

Finalizando, peço aceitar a reiteração da minha melhor estima e inalterável apreço,

(a) **Getúlio Vargas.**"

(Extraído de Hélio Silva, "1932: A Guerra Paulista", Civilização Brasileira, 2ª ed., 1976, pp. 283-287)